ANNO XXIX — SEXTA FEIRA 11 DE MARÇO DE 1853. — N. 58.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Maceió	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara'	« « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para'	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 10 DE MARÇO.

Sobre Londres a 28 ¼
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	8 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Fev.	Austria	3 de Fev.
Hespanha	8 de »	Suissa	2 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Jan.
Belgica	5 de »	Inglaterra	8 de Fev.
Italia	3 de »	E. Unidos	26 de Jan.
Alemanha	4 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	3 de »
Dinamarca	1 de »	Chili	1 de Dez
Russia	30 de Jan.	Buenos-A.	2 de Fev.
Turquia	25 de »	Montevideo.	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	16 de Fever.	S. P. do Sul	12 de Janr
Maranhaõ	22 de »	Minas	3 de Fev.
Ceara'	26 de »	S. Paulo	3 de »
Parahiba	28 de »	R de Janeiro	15 de »
Alagôas	20 de »	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Thomaz.
8 Terça. S. João de Deos instituidor dos R.
9 Quarta. S. Francisca Romana.
10 Quinta. S. Melitao; S. Macario.
11 Sexta. S. Candido. Procissao dos Passos.
12 Sabbado. S. Gregorio Magno.
13 Domingo. S. Sancha princeza virgem.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçao' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Março 2 Quarto minguante aos 31 minutos e 44 segundos da tarde.
« 9 Lua nova as 5 hora, 48 minutos e 3 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 9 horas, 14 minutos e 40 segundos da tarde.
« 25 Lua cheia as 4 horas, e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por decretos de 10 de fevereiro corrente foi apresentado o padre Henrique de Souza Brandão em uma cadeira de meia prebenda da Sé Metropolitana.

Tiveram mercê:

Espiridião Pereira de Araujo Bacellar, da serventia vitalicia dos officios de escrivão do jury e execuções criminaes, e de escrivão da provedoria da villa da Purificação, da provincia da Bahia.

Honorato de Sá, da serventia vitalicia de um dos officios de escrivão das appellações civeis e crimes da relação do Maranhão.

Foi nomeado José Ignacio Bernardino para tenente-coronel commandante do primeiro batalhão de infantaria do serviço activo da guarda nacional do municipio de San-José, da provincia de Santa-Catharina.

Por decretos de 11 do dito mez foram reformados nos mesmos postos:

O coronel da extincta primeira legião da guarda nacional da capital da provincia do Ceará, Francisco Fidelis Barroso.

O major do extincto primeiro batalhão da dita legião, João Vieira da Costa Delgado Perdigão.

O major do extincto primeiro batalhão da guarda nacional do municipio do Sobral, da mesma provincia, Manoel Francisco de Moraes.

O tenente-coronel do quarto batalhão de infantaria da guarda nacional da capital de Pernambuco Pedro José Carneiro Monteiro.

Por decreto de 14 de fevereiro corrente tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de tabellião de notas e de escrivão do crime, civel, orphãos, capellas e residuos do termo de Santo Antão da provincia de Pernambuco, Martinho da Silva Costa.

Escrivão de orphãos do municipio da corte, vago por fallecimento de Antonio Caetano da Cruz, Virgilio José de Almeida Campos.

Partidor do juizo municipal e de orphãos do termo de Pindamonhangaba, da provincia de San Paulo, José Bebiano de Oliveira Piolho.

Por decreto de 17 do mesmo mez foi nomeado o bacharel Antonio Cerqueira Lima Junior para juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de San João d'El-rei e San José, da provincia de Minas Geraes.

Por decretos de 18 do dito mez foram nomeados:

Commandante superior da guarda nacional do municipio de Itabira, em Minas Geraes, José Ignacio de Oliveira.

Chefe do estado maior da mesma guarda nacional, Manoel de Barros Araujo Silveira.

Tenente-coronel commandante do primeiro batalhão de infantaria, dito, Manoel Ricardo de Alvarenga.

Tenente-coronel commandante do segundo dito, dito, Fernando Antonio Drumond.

Commandante superior da guarda nacional do municipio de Itaparica, na provincia da Bahia, Antonio Pedro de Albuquerque.

Chefe do estado-maior da mesma guarda nacional, Caetano Alves de Souza.

Tenente-coronel commandante do primeiro batalhão de infantaria, dito, João Ferreira de Oliveira e Silva.

Tenente-coronel commandante do segundo batalhão dito, dito, Fructuoso Pinto da Costa.

Commandante-superior da guarda nacional do municipio de Jaguaribe, da mesma provincia, João Dias Coelho.

Chefe de estado-maior da mesma guarda nacional, Joaquim José da Silva Galvão.

Tenente-coronel commandante do primeiro batalhão de infantaria dito, Theodoro José da Silva Santos.

Tenente-coronel commandante do segundo batalhão dito, dito, Antonio Alexandre Pinto Sipopira.

Tenente-coronel commandante do terceiro batalhão dito, dito, Pedro José Honorato da Silva.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de San Francisco, da mesma provincia, Manoel Ignacio de Araujo Queiroz e José Joaquim de Teive e Argollo.

Capitão secretario geral do mesmo commando, José Joaquim Rodrigues Saldanha.

Capitão quartel-mestre dito, Francisco Agostinho Guedes Chagas.

Cirurgião-mór, dito, Dr. Severiano de Araujo Mato-Grosso.

Commandante superior da guarda nacional dos municipios do Codó e Coroatá, na provincia do Maranhão, Joaquim José Marques.

Chefe de estado-maior da mesma guarda, Eustaquio Epiphanio de Freitas.

Tenente-coronel commandante do primeiro batalhão dito, José Guilherme Guillon.

Tenente-coronel do segundo dito, dito, Bento Gonçalvel Rapozo.

Commandante superior da guarda nacional dos municipios de Caxias e S. José, da mesma provincia, José Dias Carneiro.

Chefe de estado-maior da mesma guarda nacional, Laurino Manoel Soares.

Tenente-coronel commandante do primeiro batalhão dito, João Paulo da Silva.

Tenente-coronel commandante do segundo dito dito, José Joaquim da Silva Viveiros.

Tenente-coronel commandante do quarto batalhão de infantaria do commando superior da guarda nacional dos municipios de Santarem, Alenquer, Obidos, Faro, Villa Franca e Mof'Alegre, na provincia do Pará, Vicente Baptista de Miranda.

Tenente-coronel commandante do quinto batalhão dito, dito, Antonio José da Gama Malcher.

Foi reformado no mesmo posto o major da extincta segunda legião da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, em Pernambuco, Antonio José de Oliveira.

Foi concedida a João Caetano Xavier da Silva Pereira a demissão que pedio de coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de Caitelé e Conquista, na provincia da Bahia.

Por decreto de 19 do mesmo mez foi exonerado o juiz de direito Francisco Domingues da Silva do cargo de chefe de policia da provincia do Ceará.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de fevereiro de 1853.

Officio.—Ao commando das armas, para prestar ao subdelegado da freguezia da Boa-Vista, conforme requisitou o chefe de policia interino, um ordenança de cavallaria todas as vezes, que pelo mesmo subdelegado for requisitado a bem do serviço publico.—Communicou-se ao referido chefe de policia.

Dito.—Ao mesmo, enviando, por cópia, o aviso circular da repartição da guerra de 3 do corrente, determinando, que os majores dos corpos, ou quem suas vezes fizer como fiscaes, os secretarios agentes e quarteis mestres nunca sejam empregados em serviço tal que os prive de exercer suas funcções, e que semelhante ordem jámais seja infringida, excepto em casos urgentissimos de segurança publica.

Dito.—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvo a V. S. todos os papeis, relativos a pretenção da viuva e filhos de Antonio José Teixeira Bastos, de que trata sua petição junta, e o officio tambem junto de V. S. datado em 26 do passado, para que mande verificar por meio de vistoria e medição feita administrativamente a porção de terrenos reclamados pela supplicante, e o direito que allegam fundados na posse desses terrenos, devendo ser ouvido João Francisco de Amorim, cuja petição e mais papeis relativos ao aforamento de 220 palmos de terreno alagado na rua do Alecrim, igualmente devolvo, afim de se poder julgar com justiça a dita reclamação, cumprindo ter-se em vista, que não he bastante a simples allegação de posse para constituir direito, mas he preciso além disso que ella se prove; e a respeito do terreno da rua do Alecrim, nota-se a circumstancia de não estar beneficiado, como consta da informação do engenheiro encarregado das medições com data de 17 de dezembro passado, tendo por objecto a mencionada pretenção. Convém, pois, que bem se averigue o direito dos supplicantes e se determine a porção de terreno que lhes deve ser concedida para não acontecer, que, exagerando-o, venha a absorver o que realmente lhes não pertença requerer por aforamento com detrimento de outros pretendentes, quando he certo, que os supplicantes já tem obtido aforamento de outros terrenos.

Dito.—Ao mesmo, dizendo, que pela leitura do aviso, que remette por copia, ficará inteirado de que, por decreto de 11 do corrente, foi o Exm. ministro da guerra encarregado interinamente dos negocios da repartição da fazenda.

Dito.—Ao mesmo, communicando, que por decretos de 25 de janeiro ultimo, segundo constou de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça, removeu-se e nomeou-se os bachareis Francisco de Assis de Oliveira Maciel e Adelino Antonio de Luna Freire, aquelle do lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos do Rio Formoso e Serinhaem para o de juiz municipal da segunda vara do termo do Recife, e este para o de Iguarassú por tempo de quatro annos.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.—Ao mesmo, enviando, por copia, o aviso da repartição da marinha de 4 do corrente, do qual não só consta, que já foi paga pela mesma repartição a letra por segunda via de 3:000$ sacada por aquella thesouraria pelo custo da caldeira da barca de escavação, que aqui se construio para a provincia do Maranhão, mas tambem que tem data e redacção differente a letra da mesma quantia a que se refere o officio n. 3 de 10 de janeiro ultimo, do que resultou ser aceita a segunda das ditas letras pelo intendente de marinha, sendo necessario para que isto ficasse de nenhum effeito, que o contador geral da marinha representasse a tal respeito.—Fez-se igual remessa ao inspector do arsenal de marinha.

Dito.—Ao coronel José de Brito Inglez, presidente do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, accusando recebida a acta da installação do mesmo conselho no dia 21 do corrente.—Communicou-se ao marechal commandante das armas e a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao chefe de policia interino, approvando a proposta que S. mc. fez do agente das carnes verdes na freguezia da Boa-Vista, Joaquim Correa da Costa, para substituir o fiscal do mesmo contrato, que se acha doente.

Dito.—Ao commandante do presidio de Fernando, declarando, em resposta ao seu officio de 7 de janeiro ultimo, que na verdade houve engano na guia que acompanhou o sentenciado Frederico Carlos Augusto, cujo requerimento devolve, pois que foi elle condemnado a dous annos de prisão com trabalho, segundo consta dos papeis que em original acompanham ao citado officio.

Dito.—Ao director das obras publicas, para mandar fazer as obras de que trata a sua informação n. 51 de 17 do corrente, para melhor accommodação da thesouraria provincial, na conformidade do art. 37 da lei n. 300, entendendo-se para esse fim com o inspector da mesma thesouraria, e quanto a sala para o archivo se deliberará em tempo opportuno.—Remetteu-se cópia deste officio ao referido inspector e officiou-se ao conselheiro presidente da relação para informar sobre a possibilidade de servir de sala de audiencias dos juizes da primeira instancia a em que se publicam as decisões daquelle tribunal, afim de que se possa dar á thesouraria provincial a em que hoje dão audiencias os ditos juizes, por ser indispensavel para o archivo da mesma thesouraria.

Dito.—Ao juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso, dizendo ficar inteirado de haver S. mc. nomeado o bacharel Antonio Teixeira Borba, para exercer interinamente o cargo de promotor publico daquella comarca, emquanto durar o impedimento do effectivo.

Dito.—Ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife, dizendo, que para se dar a conveniente organisação aos tres batalhões da reserva deste municipio, he mister, que S. mc. informe sobre a melhor divisão dos ditos batalhões, tendo em vista os guardas qualificados no serviço da reserva nas diversas freguezias do mesmo municipio.

Dito.—Ao procurador fiscal da thesouraria provincial, dizendo em resposta ao seu officio sob n. 3, relativamente a demissão que pedio o ajudante daquella procuradoria no termo de Iguarassú, que não convindo ao serviço da fazenda empregados que pedem a sua desoneração, embora possam ser obrigados a servir, se não for julgado legitimo o seu impedimento, a thesouraria deve procurar prover os lugares da arrecadação em pessoas que bem os desempenhem, e no caso de que trata o seu citado officio e o de 21 deste mez, podendo supprir-se a falta pelos collectores, he o expediente de que a mesma thesouraria deve lançar mão, prevenindo a S. mc. de que por despacho de 17 do mesmo mez concedeu-se a referida demissão.

Dito.—Ao mesmo, accusando recebido o seu officio n. 4, relativamente ao levantamento das quantias depositadas no cofre publico, provenientes da arrecadação da herança de Antonio José Guimarães, e declarando em resposta que deve S. mc. requerer ao juiz do inventario o cumprimento da lei, que não consente na entrega de heranças e legados sem prévio pagamento do sello, sendo responsaveis os juizes que a autorisarem antes de se mostrar pago o imposto.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, approvando a compra de brim para os embornaes de que precisa o oitavo batalhão de infantaria.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo, para mandar recolher aos armazens daquelle arsenal 118 facas de ponta, 4 pistolas, 43 cinturões e 2 capotes, que, tendo sido apprehendidos pelo subdelegado do primeiro districto da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, lhe serão mandados apresentar pelo chefe de policia interino.—Communicou-se á este.

Dito.—Ao commandante do corpo de policia, para nomear o alferes daquelle corpo, Francisco Veltozo da Silveira Telles, para servir de ajudante de ordens da presidencia, durante o impedimento do capitão Manoel Antonio Martins Pereira, que tem de tomar assento como deputado á assembléa legislativa provincial. — Fizeram-se as necesarias communicações.

Dito.—Ao juiz de paz da freguezia do Altinho, declarando em resposta ao seu officio de 11 do corrente, que, emquanto não estiverem empossados os novos eleitos, continue S. mc. a exercer as funcções desse cargo, convocando a junta qualificadóra que será composta dos eleitores e supplentes, que foram eleitos em 5 de agosto de 1849, observando os prazos marcados na lei de 19 de agosto de 1846.

Idem do dia 24.

Officio. — Ao commando das armas, inteirando-o de haver proferido no requerimento em que o alferes Henrique Eduardo da Costa Gama, pedio tres mezes de licença com vencimento por inteiro para tratar de sua saude nesta provincia o despacho seguinte: — Deve requerer ao Exm. presidente do Rio Grande do norte, e perante elle justificar o seu impedimento.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Remetto a V. S., para sobre seu conteudo mandar proceder as necessarias averiguações pelo agente da fazenda, que for competente, a petição de Jacob Luiz de Carvalho, queixando-se do vigario da freguezia do Bonito, por lhe prohibir cortar madeiras e lavrar nas matas do Riachão, a pretexto de serem suas, quando sempre foram tidas por nacionaes, e até o anno de 1850 ninguem o contestou, como informa o juiz municipal supplente d'aquelle districto, cumprindo que se promova a manutenção da posse e dominio da fazenda pelos meios legaes, salvo ao mesmo vigario o direito que tiver e que houver de provar em termos que façam fé, e não por simples dizer, sendo que a posse antiga e não contestada da fazenda lhe dá direito de dispor desses terrenos ou matas, arrendando-os ou consentindo em que delles se utilise quem lhe requerer, incumbindo á quem lhe quizer contestar o dominio e posse, dizendo que são seus esses terrenos, usar da acção de reivindicação, unico meio legal de tira-los da posse immemorial da fazenda.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo dous avisos de letras na importancia de 200$ sacadas pela thesouraria da provincia do Rio Grande do norte sobre a desta, e a favor de Manoel José Fernandes Barros e José Leão de Mello Açucena. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito. — Ao chefe de policia, recommendando em vista do seu officio de 21 do corrente, que remetta á secretaria da presidencia, afim de ser enviada para a Bahia a quantia de 11$880, destinada a indemnisar a thesouraria provincial de igual somma, despendida com a escolta que conduzio de um dos termos de Joazeiro ou Sento Sé por ordem do respectivo delegado, um preso para a villa da Boa Vista nesta provincia.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo, que póde mandar contratar na forma do estylo, a factura dos objectos mencionados na relação que remetteu, visto serem necessarios para o brigue *Itamaracá*. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao professor publico de instrucção elementar da freguezia de San Pedro Martyr em Olinda, dizendo em resposta a sua consulta, que á vista dos dous avisos que remette por cópia, do ministerio do imperio, datados de 22 de julho de 1843 e de 28 de janeiro ultimo, deve S. mc. nos termos do artigo 19 da lei do primeiro de outubro de 1828, pedir escusa á camara municipal daquella cidade do lugar de vereador para que fôra ultimamente eleito.

Dito. — Ao juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antão, declarando, que deve S. mc., logo que este officio receber, convocar os antigos eleitores e supplentes daquella freguezia para nova organisação da junta revisora, observando todas as formalidades da lei.

Dito. — Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, remettendo, em solução ao seu officio de 28 de janeiro ultimo, cópia do parecer do conselheiro presidente da relação, acompanhada dos papeis que lhe foram enviados pelo commandante do corpo de policia, para formação da culpa dos ex-soldados do mesmo corpo, João Francisco Ramos, Manoel Feliciano da Silva Nogueira e Antonio Manoel.

Parecer a que se refere o officio ácima.

Em cumprimento do officio de V. Exc., exigindo meu parecer ácerca do objecto de outro, que incluso devolvo, do juiz municipal da primeira vara desta cidade, tenho a dizer: que não póde ter lugar a remessa para o termo de Garanhuns dos documentos comprobatorios da fuga dos criminosos que conduziam á esta cidade João Francisco Ramos, Manoel Feliciano da Silva Nogueira e Antonio Manoel; por quanto, sendo estes praças do corpo de policia, aquartelado na dita cidade, onde residem actualmente e foram presos, depois de demittidos do serviço, e entregues á autoridade criminal, devem ser considerados domiciliarios da mesma, embora, quando destacados naquelle termo, tivessem tambem nelle domicilio necessario, visto não haver repugnancia, que tivessem dous domicilios. Assim, pois, em face da terminante disposição do artigo 160 § 3.º do cod. do proc. crim., parece, que o referido juiz deve proceder a formação da culpa dos mencionados presos, contra os quaes achará as testemunhas que existem aqui conforme o declara o commandante geral. Assim penso.

Deos guarde a V. Exc. Recife 19 de fevereiro de 1853. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia. — *Antonio Ignacio de Azevedo.*

Idem do dia 25.

Officio—Ao Exm. presidente da Parahiba, devolvendo-lhe, julgados pela junta de justiça, os processos dos soldados Martinho Ribeiro e João Luiz Fernandes, pertencentes a companhia fixa daquella provincia.

Dito—Ao commandante das armas, devolvendo-lhe, julgados pela junta de justiça, dezeseis processos das praças do exercito mencionadas na relação, que se remette, afim de mandar cumpir as sentenças da mesma junta.

Relação a que se refere o officio supra.

Quarto batalhão de artilharia a pé.
Soldado—José Joaquim dos Santos.
» Manoel Rodrigues.
» Antonio de Souza Pacheco.
» José Ignacio do Nascimento.
Segundo batalhão de infantaria.
Segundo cadete Herculano de Andrade Pessoa.
Soldado—Martinho de Sant'Anna.
» Manoel Lourenço.
» Antonio Luiz José da Silva.
» Joaquim de Sant'Anna.
» Segismundo de Almeida.
» Manoel Francisco 2.º
Oitavo batalhão de infantaria, outr'ora nono da mesma arma.
Soldado—João Soares da Cruz.
Nono batalhão de infantaria, outr'ora decimo da mesma arma.
Soldado—Caetano Marques.
Decimo primeiro batalhão de infantaria, outr'ora decimo segundo da mesma arma.
Soldado—Rozendo Fernandes.
» Lucidoro Calmon.
» José Alves dos Santos.

Dito—Ao mesmo, enviando cópia do aviso do ministerio da guerra de 3 do corrente, communicando haver-se concedido licença ao segundo cadete do nono batalhão de infantaria, José dos Santos Caria Junior, para ir a côrte estudar o curso de sua arma na escola militar.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, afim de que as prisões militares sejam franqueadas á commissão nomeada pela camara municipal desta cidade, de conformidade com o artigo 56 da lei do 1. do outubro de 1828.—Officiou-se ao chefe de policia interino para franquear as prisões civis, e communicou-se a referida camara.

Dito—Ao conselheiro presidente da relação, transmittindo por cópia o aviso de 11 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro dos negocios da justiça, estando inteirado dos julgamentos que tiveram lugar na segunda sessão do jury da comarca de Nazareth em o anno proximo passado, recommenda a presidencia, que faça quanto antes expedir as appellações interpostas pelo juiz de direito da mesma comarca, afim de que esse tribunal tome conhecimento dos respectivos processos, mormente dos réos de morte que em dita sessão foram absolvidos. — No mesmo sentido officiou-se ao mencionada juiz, e ao promotor publico da referida comarca.

Dito—A thesouraria da fazenda, dizendo em resposta ao seu officio de 21 do corrente, que tem lugar a arrematação dos cavallos em máo estado da companhia fixa de cavallaria constantes da relação que remette, dependendo, porém, de autorisação do governo imperial, não só a substituição desses animaes, mas tambem a compra dos que requisita o marechal commandante das armas para o completo da mencionada companhia, visto não haver consignação para essa despeza. — Communicou-se ao referido marechal.

Dito—A mesma, para que, no caso de não haver inconveniente, mande fazer a necessaria deducção nos vencimentos do tenente do nono batalhão de infantaria, José Antonio Ferreira Adrião, visto ter elle pedido para consignar de seu soldo na côrte a quantia de 15$000 rs. mensaes, a qual tem de ser alli entregue a seu procurador José Correa Lima, a contar do 1. de abril proximo vindouro em diante.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—A mesma, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da guerra de 3 do corrente, se concedeu licença ao alferes do nono batalhão de infantaria, Antonio dos Santos Caria, para ir a côrte estudar o curso de sua arma na escola militar.—Igual communicação se fez ao commando das armas.

Dito—A mesma, recommendando a expedição de suas ordens para que sejam despachadas, isentas de direitos, 200 barricas de cemento romano, vindas de Hamburgo no brigue inglez *Abraham & Sarah*, por conta do contrato celebrado pelo inspector do arsenal de marinha com João Carlos Augusto da Silva.—Communicou-se ao referido inspector.

Dito—Ao administrador da mesa do consulado, exigindo cópia da ordem do thesouro de 2 de agosto de 1848, do officio da presidencia de 21 de dezembro de 1850, e do artigo 9 da lei provincial das Alagoas, de que Smc. faz menção na sua decisão sobre a apprehensão de uma porção de assucar, vinda da Parahiba, da qual interpôz recurso Simplicio Antonio de Mello.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, devolvendo a proposta de N. O. Bieber & Companhia para venda de carvão de pedra, e declarando que por ora não se deve comprar carvão, genero dessa qualidade, por não haver necessidade delle.

EXTERIOR.

HESPANHA.

Manifesto do duque de Valencia a rainha Isabel II.

« Senhora.—O duque de Valencia, marechal do exercito, grande de Hespanha de primeira classe e senador do reino, recorre respeitosamente aos pés do throno em desaggravo da offensa feita á sua dignidade e pessoa pela ordem que lhe foi communicada em 9 do corrente. Retirado estava a um canto da peninsula, supportando com generosa resignação os muitos aggravos que sem o menor motivo tinha recebido do governo de V. M., desde o instante em que deixou voluntariamente a direcção dos negocios do estado, quando V. M. convocou ás cortes; e fiel sempre ao cumprimento de seus deveres apresentou-se nellas como senador do reino. V. M. houve por bem, usando da sua prerogativa dissolver o congresso e convocar novas cortes para o 1.º de março. Feito o chamamento, esperava o supplicante em Madrid o prazo marcado, já por evitar repetidas e incommodas jornadas, já porque a corte, senhora, he a residencia ordinaria de vossos capitães generaes; por estas razões aguardava em Madrid a reunião das novas cortes com o objecto de occupar seu assento na alta camara legislativa, para tomar parte na questão mais importante que talvez haja de offerecer-se no reinado de V. M., na questão que, no entender do supplicante, ha de exercer decisiva influencia nos destinos do throno, a na felicidade ou desventura da generosa e leal nação hespanhola.

Nem o mais leve pretexto houve para que a sua presença na corte inspirasse desconfiança a pessoa alguma, e menos ao governo de V. M., que bem tinha posto a prova anteriormente a sua impertubavel resignação, seu patriolismo e generosidade. Porém a 9 do corrente, e a hora já adiantada recebeu, a referida ordem regia, pela qual se lhe manda que passe a Vienna a fim de inteirar-se, e de informar o governo de V. M., do estado do exercito austriaco em seus ultimos aperfeiçoamentos, com declaração de que sahisse da corte no mesmo dia em direcção a esta praça onde receberia instrucções; e se lhe ordenava tambem que marcasse a hora da partida para se pôr á porta de sua casa uma sege de posta. Militar subordinado e subdito obediente cumprio sem difficuldade o que lhe era ordenado em nome de V. M. Agora pode representar usando do direito que lhe concede o texto das reaes ordenanças.

Quer se considere em seu objecto e circumstancias a commissão que lhe he confiada, quer nos accidentes de que se revestio, o supplicante, como todo Madrid e á estas horas o reino todo, não podem ver nella senão um desterro, uma expatriação, que se quiz cohonestar sem combinar-se, ou sem o querer fazer honrosamente, com a dignidade e a pessoa do supplicante.

Differentes commissões estabeleceu o governo de V. M. em diversas épocas para aquelle objecto ou para outros analogos, e todas ellas foram confiadas a chefes subalternos e a officiaes de menor graduação, que por sua posição podem descer a detalhes indispensaveis e por-se em contacto com as diversas classes do exercito, cuja organisação se trata de examinar. Um general não podia desempenhar tal commissão sem levar as suas ordens officiaes das differentes armas, especialmente de corpos scientificos, e os demais meios que o seu caracter exige, e até o decoro da nação reclama; seria preciso, além disso, que se apresentasse nas cortes estrangeiras apoiado pela estimação do governo da sua patria, e não expulso della d'um modo pouco decoroso para o governo, para as classes todas da sociedade, e offensivo das nobres qualidades pessoaes de V. M. e da dignidade do throno que V. M. occupa. Mas, nem ainda com melhores condições do que as apresentadas agora, esta commissão competiria a um marechal de exercito, a uma alta dignidade da milicia, cuja elevada posição não permitte que se apresente officialmente em paiz estrangeiro, não sendo para objectos mui importantes e sempre ao nivel de sua posição. Não caberia nunca a um capitão general do exercito, primeira dignidade da milicia hespanhola, que tem a honra de vestir o uniforme de seus reis, e de uma classe que vossos avós ennobreceram até onde a monarchia poude alçar, e nobilitar uma classe da sociedade.

Que se diria, senhora, da vossa nação, dos vossos generaes, do lustre e esplendor do vosso throno, do decoro com que V. M. quer se apresente á Europa tudo o que pertence a Hespanha e ao exercito, naquelle paiz onde tanto se engrandecem os marechaes do imperio, que o governo trata com toda a casta de consideração, que o imperador distingue com benevolas attenções; que se diria, senhora, vendo-se um capitão-general hespanhol, desempenhando similhante commissão, e com as circumstancias de que esta he revestida? Ah! senhora! não permitta V. M. que assim se apresente dentro e fóra de seus reinos a sua justiça, a elevação de seus sentimentos, e a maneira com que em nome de V. M. são tratadas as classes mais elevadas da nação, que V. M. rege e governa. Julgue V. M. a consideração que houve com o supplicante, o caracter da commissão que se lhe commetteu, o modo por que se rebaixou a dignidade militar de que está revestido, quando não sómente se lhe não deram braços alguns auxiliares, mas nem se quer foi autorisado para nomear ajudantes de campo, de forma que o vosso ministro da guerra o igualou, quanto ao pretexto de sua commissão, a um official subalterno, e quanto ao modo porque o obrigaram a sahir de Madrid, como se o supplicante fosse indigno de toda a casta de considerações e attenções. Não pode comprehender-se, senhora, semelhante uso do poder e da confiança que V. M. depositou em seus ministros. Assim sahio de Madrid o supplicante, assim o apresentam a um paiz estranho, onde segundo he sabido sempre se tem dado e dá á dignidade suprema da milicia a importancia que merece.

Se a isto se aggrega, senhora, a circumstancia aggravante de o fazerem sahir da corte dentro em poucas horas, quando nada tinha preparado nem disposto para essa commissão, contemplando-se a expectação publica, poderá haver pretenções de negar-se que a commissão he o protexto, e a realidade, uma expatriação? E para que, senhora, recorrer a este expediente rebuçado e que tão mal disfarça o pensamento pouco decoroso a todo o homem que se estima, e mais indecoroso, por ventura, aos que exercem o poder em nome de V. M.? Duvidava-se acaso da obediencia de quem está fallando? Certo que não! Bem sabe o vosso governo o contrario, bem sabe que tivera preferido o exponente todos os vexames possiveis á sua pessoa a uma humiliação á sua dignidade de capitão-general, porque esta chega a todo o exercito.

Sem duvida não se teve presente que o respeitavel uniforme que veste o exponente he o que tem honrado, vestindo-o os monarchas de Hespanha, e com que V. M., sendo senhora, se dignou algumas vezes apresentar-se a seus leaes soldados. Essa commissão, forçoso he repeti-lo, he sómente um desterro disfarçado, e tão urgente na opinião do governo que não dava treguas mais que de algumas horas, e estas cercando-lhe a casa de agentes de policia.

O que he isto, senhora, chegamos a tempos que o duque de Valencia seja suspeito ao governo de sua rainha, duvidando-se de sua lealdade? Nem pensa-lo pode sem indignação o soldado que tem a honra de dirigir-se a V. M. Pois tão prestes se esqueceu que este militar derramou muitas vezes o seu sangue e pelejou largo tempo a pró da sua rainha contra toda a casta de inimigos? Riscou-se já da memoria que nos campos de batalha e nos conselhos da corôa prestára serviços qualificados de relevantes ao throno e á patria mesmo por V. M., serviços que muitos podem invejar? Assim se intenta deslustrar uma carreira, que não padeceu mancha alguma, e em que seus inimigos não acharam a menor nodoa?

Se de pedir recompensas se tratára, senhora, a sua lingua emmudeceria; mas sómente aspira a desfazer aggravos, e seja-lhe permittido recordar seus serviços, que tão de prompto parecem esquecidos, e que são tratados com o mais insultador menospreço. Serve-lhe de consolação, senhora, na penosa indignação que o atormenta, a persuasão em que está de que V. M. se lembrará das benevolas palavras que em muitas occasiões dirigio ao exponente, mostrando-se V. M. mui satisfeita de seus serviços, palavras que resoam com profunda gratidão em seus ouvidos, e que lhe servem de linitivo ao inqualificavel proceder do ministerio.

Porque razão, senhora, esta offensa á sua lealdade? O exponente o dirá a V. M., pois como senador do reino deve á sua soberana toda a verdade, que n'outro sitio o de outra fórma não poude expressar, e como militar honrado deve arrostar todos os perigos, até a morte, pela honra e bem de sua rainha e de sua patria.

Movia-se ainda no berço V. M., orphã e desvalida, quando um principe de seu sangue lhe disputava o throno a que as leis a chamavam. Este principe, na sua obcecação, proclamou-se representante do principio absolutista, e a Hespanha liberal agrupou-se toda em redor do vosso throno para defende-lo e collocar na fronte de V. M. a corôa de S. Fernando; rompeu-se a luta, e ao grito de Isabel II e liberdade armou-se o povo inteiro e por espaço de sete annos combateu quasi contra toda a Europa. O sangue hespanhol correu em torrentes; viram-se os campos muitas vezes cobertos de cadaveres; o pai perdeu seus filhos, a esposa seu marido, o irmão seus irmãos; os povos soffreram gostosos toda a casta de calamidades; a nação esgotou seus thesouros e empenhou sua riqueza futura contrahindo uma enorme divida. Não houve genero de mal que a desventurada Hespanha não padecesse, e demos uma lição ao mundo, mostrando-lhe até onde chegou o amor de um povo a seus reis, e como são compativeis o mais profundo respeito ao throno com a existencia das liberdades publicas. Para empreza tão ardua haviam-se restabelecido as antigas instituições liberaes de Hespanha, e debaixo do seu amparo e do throno vencemos a luta.—Porém, esta nação, cavalleira como nenhuma, conservava um escrupulo, e temia que a sua nobreza se manchasse; a restauração das instituições fez-se durante a menoridade de sua rainha, e o seu pundonor lhe não permittia que parecesse em tempo algum que se havia imposto uma constituição ao throno, o que jamais teve cabimento em peitos hespanhóes. Voluntariamente rompeu o pacto constitucional e deixou V. M. com toda a liberdade possivel de obrar. V. M. liberrimamente propoz em 1845 uma constituição nova, a nação aceitou-a e realisou-se a alliança mais sagrada que tem presenciado o mundo entre um monarcha e seus povos. Por isso, senhora, quando a revolução abateu todos os thronos da Europa, sem deixar em seu lugar nem mesmo a cadeira de S. Pedro, abysmando-se á nossa vista o throno da França e desapparecendo uma dynastia exaltada pelo povo, V. M. era acclamada com enthusiasmo pela sua nação, e era a inveja de muitos monarchas.

A Hespanha principiava a recolher o fructo da paz, a ordem e a liberdade tinham fraternisado, e á sua sombra a riqueza publica prosperava; a agricultura, a industria e o commercio desenvolviam-se ao abrigo dessas instituições; e quando a Europa inteira se agitava pela questão politica, na Hespanha esta idéa, esta palavra apenas occupava uma ou outra pessoa. O principio da ordem publica lançou tão profundas raizes em o nosso territorio que V. M. vio dissolver-se em breve periodo e sem legitimo motivo tres parlamentos, o poder executivo exorbitar e dictar leis, reprimir-se a imprensa, e tantas e tão graves cousas que nem indica-las convém; e sem embargo disso a paz não se alterou, o povo hespanhol assemelhou-se a um exercito notavel em subordinação e disciplina. Todos em a nação obedecem, todos disputam o grau de amor que devem a sua rainha.

E em tal situação o vosso governo intenta a reforma que contem os projectos publicados, e se propaga a desconfiança, amedrontam-se interesses e renasce a questão politica, lavra o desasocego, e abre-se um abysmo insondavel, á beira do qual se colloca o throno, que he a instituição salvadora, e querida dos hespanhóes! E como se tudo isso não bastasse, o vosso governo, com reconhecida imprevidencia, como para pôr a coberto a sua responsabilidade pessoal, sem lembrar-se de que a sua honra exigia que fosse o escudo de uma rainha, de uma senhora, exprime-se em phrases que nunca deveria proferir, que podem ser e de facto tem sido sinistramente interpretadas dentro e fóra da Hespanha, com assombro, senhora, de quantos conhecem os deveres de cavalleiros e os que impõe o elevado cargo de ministro da corôa.

Testemunha foi o vosso proprio governo da impressão produzida pelos seus projectos em Madrid, onde senadores, ex-deputados, grandes d'Hespanha, titulos de Castella, generaes, banqueiros, capitalistas, todos se agruparam para libertar desses perigos o throno. Foi o exponente convidado com empenho para que se unisse á quantas pessoas distinctas ha em a nação, afim de se empregarem os meios legaes de conjurar tão grave mal, e não poderia negar-se a uma cousa que estava na sua intima convicção. Apresentou-se a trabalhar nos collegios eleitoraes e nas juntas preparatorias, como o meio de remover esse perigo que todos prevêem, que o exponente receia, e oxalá que sejam vãos os seus temores!

Este he o motivo do proceder do governo para com o supplicante; por isso o expatriam, por isso lhe infligem tão offensivos ultrajes; e os ministros em sua cegueira não reparam que obrando desta maneira humilham e desacreditam a nação, e desdouram a veneranda instituição do throno com aggravo dos nobres pensamentos pessoaes da excelsa senhora, que o occupa.

Ligado a todos os homens politicos de que fica feita menção, já como capitão general, já como senador do reino, atraiçoaria a sua rainha, a sua patria e a sua consciencia, se não procurasse ainda affastar de V. M. e de seu povo os males que julga hão de seguir-se de um pensamento que julga desacertado. Ouça V. M. os votos deste subdito leal que tantas vezes lhe ha dado bons conselhos, e que só anhela o bem de V. M. e da sua patria.

Por todo o exposto o abaixo assignado supplica a V. M., que se digne dar as ordens convenientes para que seja libertado da aviltante posição em que com tão flagrante injustiça o collocaram. Deos guarde a importante vida de V. M. muitos annos.

Bayonna 15 de dezembro de 1852.—Senhora—Aos reaes pés de V. M.—*O duque de Valencia.* »

RESPOSTA DO GOVERNO.

« Exm. Sr.—Inteirada com sorpreza a rainha nossa senhora, que Deos guarde, da exposição que V. Exc. elevou a S. M. com data de 15 de dezembro ultimo, distribuida clandestinamente em folha volante; e affectado o seu real animo com a leitura de um documento em que, não só ha falta de respeito á sua augusta pessoa por excesso de louvores proprios, e de comparações imprudentes, mas até contravenções manifestas aos artigos 2. 5. 6. e 16. do tratado 2., titulo 17. das reaes ordenanças, e as disposições vigentes sobre a imprensa, dignou-se mandar, como de sua real ordem cumpro, que faça conhecer a V. Exc. que tem incorrido em seu mais alto desagrado.

Quer tambem S. M. que, em justa obediencia a seus mandatos, se conforme V. Exc. com a determinação da real ordem de 9 de dezembro proximo passado.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Madrid 11 de janeiro de 1853.—Juan de Lara.—Sr. capitão general d'exercito, D. Ramon Maria Narvaez, duque de Valencia. » (*Revolução de Setembro.*)

LONDRES 2 DE FEVEREIRO.

A adversidade, as mudanças, a incerteza, e a anciedade parece não terem dado inteiramente em vão as suas lições aos nossos voluveis vizinhos do outro lado do canal. Elles se teem tornado, por certo, mais sizudos, e portanto tornar-se-hão mais sabios. Quizeram até aqui deleitar-se com meras pompas, e esplendores; tomaram-se do espirito do momento e o exageraram com ardor; contentaram-se com achar nos seus soberanos dextros lisongeadores de seu apetite dominante, com o muda-los e substitui-los sem saudades; satisfizeram-se que o governo lhes prodigalisasse festas e procissões, fossem aliás quaes fossem as mãos em que cahisse o manejo da tremenda machina da autoridade centralisada. A França considerava seus governantes mais como directores de scenario do que como estadistas, e olhava para as suas obras mais pelos velludos, pelos bordados, pelas fitas, pelos uniformes, pelos dourados e polimentos, do que pelas boas leis, pelas solidas medidas financeiras, ou pelas sabias instituições. As festas eram o seu gosto, e ella fartou-se de festas a não poder mais. Paris e as regiões circumvizinhas podem ainda hoje concorrer como d'antes quando se lhes offereça um programma prenhe de esplendores e novidades; mas o espirito do povo acha-se mudado, aquelles que até aqui vinham participar e gosar do espectaculo, affluem agora para criticar, e observar. Quem tiver notado como nesta cidade fleugmatica apinha-se n'um instante a multidão para presenciar uma disputa de mulheres, a quéda de um *cab*, uma briga de cães, um novo cartaz pregado em uma porta, ou qualquer outra novidade da mais trivial e menos interessante especie, admirar-se-ha de ver quão poucas cousas, e essas de muito maior importancia, interessam a uma reunião parisiense; e como este povo vivaz e excitavel se tem tornado frio e impassivel mesmo as seducções a que até agora se rendia como victima voluntaria e conscia.

O casamento de Luiz Napoleão era um acontecimento que se devia suppor que produzisse o maior enthusiasmo, e que excitasse o maior interesse entre os parisienses. O casamento mesmo entre a baixa plebe tem sua importancia relativa; he elle uma festa attrahente mesmo quando a mais alta classe, a mais incontestavel belleza, e as riquezes do mais bello paiz do mundo espalhadas com não prodiga não conspiram para abrilhanta-la. O casamento de Luiz Napoleão tinha circumstancias muito peculiares para attrahir a curiosidade publica. Elle combinava não só os interesses politicos e sociaes, como tambem os antiquarios. A mesma carruagem que conduzio Napoleão o Grande e sua noiva Austriaca transportou o imperador e a imperatriz nessa occasião. Ainda assim esta reliquia de outro dia quasi não produzio a menor impressão. O collar do Tozão d'ouro trazido pelo imperador Carlos V, e que adornou o pescoço do successor de Francisco I., nem por isso foi julgado digno de attenção. Os diamantes que brilharam na fronte de mais de uma bella rainha de França, brilharam na testa da noiva imperial, mas brilharam em vão á espera do enthusiasmo popular. Tropas de admiravel fardamento, de variado e magnifico uniforme, e desse porte marcial que destingue o soldado francez disciplinado, foram apresentadas em profusão; mais este idolo favorito da multidão franceza, que he um regimento bem arranjado, póde apenas obter um fingido e languido applauso. Fluctuaram as bandeiras, rufaram os tambores, troaram os canhões, soaram as omnipotentes trombetas as chamadas, mas o peito do publico não quiz palpitar, e nem a vóz publica responder. Ninguem, nenhum contribuinte a obra póde ser censurado com razão. O alfaiate forneceu seus mais novos uniformes, o armador as suas mais bellas tapeçarias, o musico suas mais exquisitas modulações, a orchestra suas mais amplas notas, a igreja seus bispos, e cardeaes, o poder o seu *prestigio*, e a belleza seus attrativos, mais tudo em vão. O bom exito, artisticamente fallando, era merecido, mas não podia nem quiz ser imposto.

Em occasiões anteriores temos criticado livremente o amor presumido da nação franceza pelas exhibições publicas, mas devemos fazer-lhe a justiça de dizer, como já o fizemos, que ella parece em bôa via de curar-se desse gosto expansivo e algumas vezes pueril. Naturalmente terá comprehendido agora que um paiz não se enriquece desperdiçando suas riquezas com os divertimentos, e que a demasiada expansão do gosto pela pompa e pelo esbanjamento he tão ruinosa as nações como aos individuos. Naturalmente a enorme e improficua despeza que ella está fazendo nos edificios e decorações publicas, não só em Paris, mas em toda e qualquer cidade importante do imperio, levanta duvidas ácerca do futuro peso das taxas. Naturalmente o aparato imperial lhe parece pallido e inefficaz, depois das mais estrondosas e intimas demonstrações da republica. Naturalmente a aggregação, em um só edificio, de todas as notabilidades civis e militares, de que o governo da França imperial póde ufanar-se, terá servido para fazer lembrar ao espectador reflectido, não só aquelles que ahi se teem achado, mas tambem os que ahi não teem apparecido, os generaes que teem-se atirado ao serviço honroso do campo, em vez dos combates das ruas; e os cidadãos que teem ganho sua reputação européa por outros meios, que não os da lisonja e da flexibilidade. Lancem embora as nuvens do futuro sua sombra sobre o presente, a França tem sido sempre o menino da hora que passa, prompta a gozar do dia de hoje, e descuidada dos acasos de amanhãa.

Houve alguma cousa mais profunda do que tudo isso no sentimento da multidão, que consentio que o imperador e sua noiva nesta occasião assignalada passasse por entre ella sem enthusiasmo, quasi sem reconhece-lo, não só negando-lhe todo o signal de lealdade, mas até mostrando má vontade ao tributar-lhe os mais ordinarios respeitos. Parece que a verdade he, que seja qual fôr a opinião ácerca deste casamento amoroso de Luiz Napoleão, elle ferio profundamente as sensibilidades e alienou os sentimentos não só dos frequentadores dos salões, mas tambem das classes baixas de Paris. Elles sentem que o seu imperador foi regeitado da communidade dos monarchas, e seu orgulho magoou-se vendo o diadema da França atirado ao regaço de uma moça que viram por differentes annos residindo em sua cidade, e sobre cuja vida passada não se acham dispostos a dar muito favoraveis interpretações. Elles sentem que fizeram um imperador, mas não queriam que elle repetisse o processo creando uma imperatriz. Elles sentem quo as considerações publicas não entraram por cousa alguma nesse casamento, e com o instincto recto da multidão percebem que foram tratados meramente como um *pis aller*, que foi só quando o imperador achou fechados para elle os palacios da monarchia legitima, que descobrio que era um *parvenu*, e que satisfazendo na realidade sua paixão e seu resentimento, affectou atirar-se ás sympathias do seu povo, e constituir-se representante do principio electivo como opposição ao hereditario. Esta sympathia não a obteve elle. A multidão olhou para elle friamente na ida e na volta, e os indifferentes espectadores de suas nupcias agudamente criticaram a celebração da ceremonia, mas esqueceram-se da sua importancia politica, e pouco cuidaram nos prospectos de uma nova dynastia. Os donos de casas particulares não quizeram illumina-las, e os edificios publicos dispenderam seus esplendores as ruas vasias e aos caes desertos.

Em summa, Paris não estava de bom humor. Pensava, emfim, profundamente, meditando no desastroso passado, no vacillante presente, e no carrancudo futuro, em todas as ruins ceremonias que via, e que póde ainda ver, em tudo o que tem perdido e no que tem ganho, na monarchia, na republica e no imperio, e no vacuo nunca visto que jaz diante de todos elles. (*Times.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO 24 DE FEVEREIRO DE 1853.

Pelo vapor *Paraná*, entrado hontem de Montevidéo, recebemos noticias da Republica Argentina até 5, e da Republica Oriental até 11 do corrente.

Nesta ultima nada havia occorrido de importante.

Quanto á Republica Argentina, parece que os negocios caminham alli a um fim que pouco tardará, mas que não se póde prever qual tem de ser. O congresso constituinte havia autorisado a Urquiza a fazer *cessar a guerra civil na provincia de Buenos-Ayres, e a obter o livre assentimento desta ao pacto nacional de 31 de maio de 1852*, empregando todas as medidas *que sua prudencia e patriotismo lhe suggerissem*.

Em consequencia disto corria como certo, em virtude do que diziam cartas fidedignas, que Urquiza marcharia no dia 9 a unir-se a Lagos com dous mil e tantos homens.

Todos os dias tinham lugar muitas passagens de soldados e mesmo de officiaes dos sitiadores para a praça; e por um destes se soube que a união de Urquiza a Lagos não fôra geralmente aceita no

exercito sitiador; alguns officiaes mesmo tinham vindo ás mãos em consequencia de questões suscitadas a tal respeito. Lagos, porém, consta que escrevêra a Urquiza solicitando a vinda deste.

O almirante francez, o Sr. Souin, havia offerecido a sua mediação para o alcance de um accordo entre os dous inimigos; esta mediação fôra aceita pelo governo para o alcance das seguintes proposições:

1.º Uma suspensão absoluta no mar e em terra das hostilidades terá lugar durante oito dias.

2.º O coronel Lagos, commandante em chefe do exercito federal, por uma parte, e por outra o governo da cidade, nomearão uma commissão composta de 3 membros encarregada de discutir e regular as clausulas e condições de uma justa e equitativa convenção, destinada a pôr termo, o mais breve possivel, ás desgraças que a guerra civil faz pesar sobre a provincia de Buenos-Ayres. O negocio foi ainda submettido á decisão da honrada sala.

Continuavam a haver pequenas escaramuças de parte a parte.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia 6 de março de 1853.

Este novo anno tem tomado uma catadura algum tanto assustadora, e confesso-lhe minha fraqueza. Tenho uma penca de filhos, e não posso ver com indifferença, nem com muito animo (quando não fosse mesmo por sympathia, humanidade ou outra affeição social) que a mortalidade e a carestia dos generos de primeira necessidade nos tenham visitado caminhando com passos, bem que lentos, um tanto progressivos.

Alguns casos de mortes repentinas vão-se dando, e outros tambem de febres, alguns mesmo de febre amarella, posto que não muitos.

No dia 3 deste um homem muito estimavel de nome Francisco de Paula Alves, cunhado do finado Dr. Paula Araujo, sahio de sua casa com saude, ou sem queixar-se de doença alguma, foi á cidade baixa, e lá sentio uma dor no peito ou de um lado, e pouco mais ou menos de uma hora falleceu nos braços das pessoas, que com elle se achavam. Ante hontem um mancebo, na rua dos marchantes, entrou em uma botica sentindo, dizia elle, uma dôr aguda e violenta na cabeça; retirou-se para casa, e pouco depois não era mais que um cadaver. De febre amarella consta que alguns marinheiros teem fallecido, especialmente este mez uns cinco ou seis no hospital da Caridade.

A estação continua excessivamente calmosa. Houve no dia 2 um vento das partes do sul, o qual trouxe uma chuva que parecia continuar; porém cessou e no mesmo dia serenou a atmosphera, e hontem deu um chuvisco pouco.

A carne verde continua cara, a secca do mesmo modo; a farinha tem subido e vai subindo, e apenas algum peixe tem havido, e o bacalhão desceu a 200 e 280 rs a libra.

Abrio-se no 1. deste a assemblea provincial, cujos trabalhos este anno não sei, se serão conhecidos fóra do recinto de suas sessões, por falta de tachigrapho. O discurso da presidencia teve a propriedade de ser tido por interessante, mesmo pelos seus antagonistas, e conter varias lembranças uteis.

Não sei por que fatalidade de certo tempo a esta parte teem sido mui frequentes entre nós os incendios.

Na cidade da Cachoeira no 1. de fevereiro em uma rua que alli se considera suburbana, e que continha grande numero de choupanas de palha, pegou um incendio á noite partindo, dizem, do pequeno fogo, em que uma preta assava uma pouca de carne, e lavrou por tal maneira, que levou umas 70 cabanas pouco mais ou menos; pelo que ficou aquella miseravel gente, que alli habitava, sem abrigo, e exposta á maior penuria. No dia 2, na mesma cidade ia dando-se outro caso de incendio, o qual felizmente foi impedido de lavrar por se lhe acodir opportunamente.

Na noite de 6 do mesmo mez na predita cidade pegou já pela madrugada, ou muito tarde, o fogo na casa do tabellião das hypothecas e notas, que felizmente não chegou á papelada, e foi extincto bem que sempre com algum damno da casa.

A 18 do mesmo mez, na cidade de Valença, outro incendio levou, diz-se, que cerca de 200 casas, a maior parte de palha, destruindo mais de uma rua. O presidente da provincia mandou distribuir com os miseraveis que soffreram damno do incendio, se me não engano, 1:500$000 rs., e promove-se uma subscripção para alliviar a afflicção dos infelizes prejudicados.

Creou-se na mesma cidade ultimamente uma caixa economica, cujos estatutos foram approvados pelo governo.

A 19 do proximo passado remetteram os negociantes Marinho & Companhia pelo *Teviot* á direcção da companhia Luso-Brasileira do Porto 2,000 £ importancia das entradas de 567 acções, que, com as de 302 acções remettidas pelo Pinto de Novaes, fazem a importancia das entradas de 869 acções; e os accionistas tendo pago suas quotas ao cambio de 28 e ½, tiveram a seu favor uma differença, por que a remessa ou o saque foi feito a 28 e 3¼ d.

Deu-se no mez proximo passado uma denuncia de desembarque de africanos em portos de Ilhéos, ou entre Ilhéos e Camamú, porem sendo mandado (se bem me lembro) o brigue *Canópo*, foi reconhecida a falsidade denuncia, por ter sido desmentido officialmente o facto por todas as autoridades territoriaes e locaes depois de minuciosas investigações. He extraordinaria a affluencia de estudantes, que hão concorrido para a escola de medicina, e dos que partem para essa provincia para a academia juridica, além dos que tem partido para o Rio de Janeiro, para a escola militar, e penso que a mesma ou não pequena concurrencia se dá para o seminario archepiscopal.

Não sei, se isso he um bem ou um mal. O que he certo he, que em geral as habilitações, que levam, são insufficientes, e fazia-se de mister, que, sobre-tudo para os estudos medicos, se exigissem outras habilitações mais; pois he muito pouco conhecer bem ou mal o latim, o francez ou inglez, geometria e logica apprendida em dous ou trez mezes, para estar capaz de pensar e saber discorrer com raciocinio recto, seguro e prompto. E está claro, que sem este predicado vai-se fazer grande mal a humanidade, quando se tem a faculdade de sentenciar o nosso proximo sem responsabelidade senão na outra vida, na qual infelizmente nem todos crêem.

A alfandega rendeu no mez de fevereiro rs. 310:763$258.

O consulado dito dito 57:680$914 rs.

Até outra vez. Saude e os mais bens. *Simão.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Sessaõ ordinaria em 9 de março de 1853.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 2 deste anno, mandando illuminar a cidade de Goianna com 30 lampeões.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Sr. presidente, este anno estou mais embaraçado do que em todos os outros a respeito de despeza...

Um Sr. Deputado:—Oh!...

O Orador:— Sim; porque além do mais, creio que o nosso presidente fez-nos um mal muito grande, dizendo que nós podiamos augmentar algumas verbas de despeza: lembrou mesmo algumas, uma porção dellas...

O Sr. Augusto de Oliveira:—Referio-se ao relatorio da thesouraria...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Não duvido. Eu que costumo votar contra quasi todos os augmentos de despeza que se fazem, porque julgo hoje mais conveniente que diminuamos no caso de haver rendimento bastante; diminuamos, repito, algum desses impostos que actualmente se pagam, como por exemplo esse de 2$500, ou 3$000 rs. por cabeça de gado, o qual he exorbitante e extraordinario. Eu não sei se este anno he de arrematação; mas creio que ainda não sendo, pode-se diminui-lo, fazendo um abate proporcional aos arrematantes. He um imposto muito gravoso. Seria pois mais conveniente, seria melhor, que fizessemos alguma diminuição nos impostos, bem como neste e em outros mais do que augmentassemos as decantadas verbas de despeza.

Eu votava quasi sempre de boa vontade, apenas com alguma excepção, por augmentos para as obras publicas, mas este anno estou resolvido a não votar por augmento algum; e se podesse com o meu voto, eu suspenderia as obras publicas...

Um Sr. Deputado:—A razão?...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—He occasião de da-la, eu a digo: he porque vão muito mal. Nós temos falta de engenheiros; mui poucos cumprem com as suas obrigações; as arrematações fazem-se com grandes abates, porque além de outros motivos os orçamentos são mal feitos, ou para melhor dizer, não se fazem orçamentos. Mas, creio que estou um pouco fóra da ordem...

Um Sr. Deputado:—Isso serve de introducção....

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Os arrematantes contam não acharem as obras de conformidade com os orçamentos, e, apenas começam a executa-las, param, fazendo reclamações. Se o que tem a fazer he menos do calculado, nada dizem, porém se he mais, reclamam e pedem indemnisação; isto he, tem-se calculado tantos palmos de aterro, mas apparecem mais, e d'ahi a reclamação...

O Sr. Mello Rego:—Desça aos factos, cite exemplos. Eu tambem posso dizer muita cousa contra.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Sim, senhor. Na estrada de Santo Amaro de Jaboatão, não, na da Escada...

O Sr. Mello Rego:—Quaes são os deffeitos?....

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Lá está um lugar onde o arrematante achou uma eminencia muito grande, e reclamou, porque não estava conforme com o que se orçou. E não foi só este deffeito: ha uma differença de muitos palmos do aterro que se orçou; e isto succede em outras obras; mas desta eu sei, porque a vi, um morro em um lugar, e o arrematante parou alli, porque diz não estar conforme com o orçamento porque contratou. Onde he para mais elles reclamam, onde he para menos elles de boa vontade o fazem, porque isto entra em seus calculos. Por estas e outras cousas, que quando for occasião expenderei, suspenderia se podesse as obras publicas por algum tempo...

O Sr. Villela: — Então destruia-se o que está feito...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Não: podia conservar-se alguma cousa; e quando houver mais prudencia, mais zelo pelo interesse publico, eu votarei por augmento; hoje não, porque não vejo esse interesse; estou muito convencido disto. Querem as provas? Provar estas cousas he muito difficil, cada um o sabe...

O Sr. Mello Rego:—Nada mais facil do que avançar proposições, até offensivas da reputação dos homens, e não provar nada. Os factos não são assim...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Eu formo o meu juizo segundo as ideas que tenho. Póde ser que essas ideas, ou o conhecimento que tenho desses factos não seja exacto, pois que eu não me dou por infallivel...

O Sr. Baptista:—Ninguem diz essas cousas, mas todos as sabem...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Se á respeito desta despeza, pela qual eu votava de tão boa vontade, não sei agora o que faça; se para com isto, a favor do que eu votava, estou nesta resolução, o que direi a respeito do projecto que se discute?

Persuado-me que a despeza da illuminação deve ser uma despeza municipal, embora se possa argumentar em contrario com o exemplo de Olinda; mas isso acho que he um abuso; foi uma votação ou decisão menos justa, que me não autorisa a votar por esta. Na cidade do Recife, como capital, onde afflue grande parte da população, ainda assim não he muito justa esta despeza. Seria conveniente que fosse feita a custa da municipalidade, dando-se á camara a renda conveniente. Mas, se se manda illuminar a cidade de Goianna, porque não se illuminara a cidade de Nazareth, a de Rio Formoso, a de Santo-Antão &? Devem ser illuminados todos os povoados que pagam dizimos...

O Sr. José Pedro:—Mande uma emenda...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Mande uma emenda? Mas se eu reprovo! Quem approva he que deve mandar a emenda, para que sejam illuminadas as mais cidades...

O Sr. Pinto de Campos: — De vagar se vai ao longe...

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Mas eu não quero ir longe, nem perto. Quem quer ir longe, vai bem; mas o meu caminho he outro. Pelo que vejo, o projecto he approvado, porque está assignado por 10 ou 12 senhores. Creio que já está vencido...

Um Sr. Deputado:—As assignaturas não passam de 5 ou 6...

Outro Sr. Deputado:—A assignatura não obriga. A discussão pode esclarecer...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Mas eu que não vejo discussão, pois que ninguem se levanta para oppor-se ao projecto, espero o resultado que disse. Voto contra o projecto.

O Sr. Mello Rego:—Sr. presidente, eu compartilho a opinião do nobre deputado a respeito do projecto que está em discussão, tambem pretendo negar-lhe o meu voto, porque entendo que não devemos dar illuminação ás cidades e povoados, cuja decima não dê producto sufficiente para cobrir as despezas dessa illuminação; e como a cidade de Goianna não esteja neste caso...

O Sr. Paes Barreto:—Está provado isso?...

O Sr. Mello Rego: — Para mim está; ha pouco tempo estive em Goianna, não consultei o mappa da renda provincial, mas pelo calculo que fiz em Goianna, conheci que a decima não chega nem para ametade da illuminação. No mesmo caso estão outras cidades da provincia que não são lembradas pelo projecto; he pois uma preferencia que parece odiosa, que se dá a cidade de Goianna, ao passo que outras tambem importantes ficam sem illuminação. Entendo que a illuminação não he um beneficio que se faz á comarca de Goianna; he um beneficio só para os habitantes da cidade; he um beneficio todo local, cuja despeza deve somente recahir sobre aquelles que gozam delle...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Apoiado; são bons principios, he preciso applica-los sempre...

O Sr. Mello Rego: — Esta opinião he minha ha muito tempo; em particular eu a tinha declarado ao meu amigo o Sr. Estellita, quando me fez favor de consultar a respeito deste projecto. Se se tratasse de um beneficio para a comarca de Goianna, eu votaria por elle; porque Goianna, he uma das comarcas mais populosas, e mais ricas da provincia...

O Sr. Corrêa de Brito:—He das mais populosas e ricas, não chega a decima para pagar a illuminação?...

O Sr. Mello Rego:—Mas note que eu fallo da comarca e não da cidade; a decima não he arrecadada fóra da cidade. O municipio de Goianna, digo, he um dos mais ricos e populosos, e no presente anno he talvez o que mais tenha de concorrer para a renda publica; porque dos municipios agricolas da provincia, he esse o que deu maior producção na presente safra; mas, repito, como entendo que a illuminação que se propõe só approveita aos habitantes da cidade e não a agricultura daquella comarca, opponho-me a ella. Todavia eu estava resolvido a votar symbolicamente sobre esta materia, e não tencionava fallar sobre o projecto, se o nobre deputado que fallou em primeiro lugar, de alguma sorte provocasse a tomar a palavra para não deixar passar sem reflexão um certo odioso, que elle lançou sobre a repartição a que hoje pertenço, o que da parte do nobre deputado não deve admirar; visto como he seu habito fazer imputações a repartições publicas, sem prova alguma...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Pelo contrario. Peço a palavra.

O Sr. Mello Rego:—Não tanto pois, pelo que disse o nobre deputado, que me levanto, porque elle nada disse de positivo; e he simplesmente para explicar um facto a que parece que se quiz elle referir. He facil fazer accusações vagas a qualquer estação publica, a qualquer funccionario, a qualquer individuo sem fundamentos nenhuns, sem provas...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Vagas?... não; pode ser, que não sejam provadas, nem verdadeiras, mas vagas não...

O Sr. Mello Rego:—Disse o nobre deputado, que não se faziam orçamentos exactos. Mas examinou o nobre deputado esses orçamentos para conhecer de suas inexactidões? Creio que não, e ainda quando os houvesse examinado, me havia de permittir que não estivesse pelo seu juizo, porque não o julgo competente para avaliar dessas cousas. Deu-se em verdade um facto na estrada da Escada, e não na de Jaboatão, como o nobre deputado disse, o que prova que elle não está muito a par deste negocio...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Sim, senhor; foi engano; he na Escada, no lanço que está fazendo José Gorgone Paes Barreto.

O Sr. Mello Rego:—Não, senhor; não foi nesse lanço, foi no seguinte, no terceiro da estrada da Escada. O facto he o seguinte: na occasião de ser executado o lanço, depois de roçado o mato e feita a picada, achou-se que a direcção marcada na planta podia ser modificada, seguindo-se uma outra mais conveniente; o arrematante sustou o proseguimento da obra, consultou o engenheiro encarregado da inspecção da obra, este consultou o director, e todos reconhecendo que em verdade, se a direcção fosse desviada umas 10 ou 12 braças em certo ponto, melhor ficaria a estrada, assim se decidio, convindo a repartição naquella alteração depois de ter verificado que nem o arrematante, nem a provincia ficavam lesados; por isso que se por um lado se encurtava um pouco a distancia, por outro se augmentava um aterro, o que estabelecia uma verdadeira compensação, sem haver prejuizo para ninguem. Eis-ahi o facto tal qual se deu: o arrematante não ganhou com isso, não houve nenhum favor. Isso se deu no lanço de que he arrematante o Sr. Manoel do Rego. O que ha nisso de extraordinario, que possa provocar todas essas rigorosas censuras?...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Mais um facto, já são tres...

O Sr. Mello Rego:—A respeito do lanço de que fallou o nobre deputado, he verdade que ha na sua direcção uma montanha, que he preciso abater, mas que fazer neste caso? Para isto he que são feitas as estradas, as estradas fazem-se abatendo-se os montes, aterrando-se os baixos, nivelando-se o terreno etc., etc.

Encontrou-se nesse lugar da estrada, que se ha de fazer, um grande, morro e cumpre rasga-lo; não pode ser de outro modo....

O Sr. Manoel Cavalcanti:— Eu explicarei melhor.

O Sr. Mello Rego:—Não vejo nada de extraordinario nisto. Notou tambem o nobre deputado que se fizesse as arrematações com grandes abates. Que prova isto?...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Eu o explicarei.

O Sr. Mello Rego:— Prova que o orçamento he mal feito? Não, todo o mundo sabe que no nosso paiz o trabalho livre não pode competir com o trabalho escravo, e sendo os orçamentos da repartição feitos sob a base do trabalho livre, podem os arrematantes que tem seus escravos, e que não precisam pagar salarios offerecer esses grandes abates, pois que no fim sempre tiram o salario de seus escravos, o que he um lucro...

O Sr. Baptista:—Isso (em bom portuguez) he contraproducente....

O Sr. Mello Rego:—He verdade, que isso não está de accordo com os preceitos da economia politica, que ensinam que o trabalho livre he mais barato do que o do escravo, sei mesmo que em outros paizes assim he, mas na nossa terra se observa o contrario. He um facto constante e reconhecido por todos os homens que tem pratica da agricultura. Pergunte-se a estes, qual lhes sahe mais barato, se o trabalho feito pelos seus escravos, ou o feito por trabalhadores alugados....

O Sr. Manoel Cavalcanti:— Não he só nisso, tambem nas pontes.

O Sr. Mello Rego: — Bem, aceito a discussão nesse terreno; vamos as pontes e as obras em que não se dá esse trabalho bruto e material como aterro e escavação, em que se pode empregar escravos. Por que razão não achou o governo licitantes na arrematação da casa de detenção? Não foi o orçamento feito pelos mesmos engenheiros, não foram as mesmas bases que serviram para a sua confecção? Foram sim; porém como ahi não podiam ser empregados escravos, porque a obra he de outra natureza, e precisa ser executada por operarios intelligentes, por homens livres que devem receber o seu salario, não achou quem o quizesse arrematar....

O Sr. Aguiar: — Havemos de ver se o orçamento era exacto, quando a obra for feita por administração.

O Sr. Mello Rego: — Sim, Sr., esperemos para esse tempo: louvo a cautela e prudencia do nobre deputado em guardar essa occasião, para não proceder com a mesma precipitação com que procedeu o nobre deputado a quem respondo.

Vamos as pontes; com que abates foram estas arrematadas? A ponte sobre o rio Pirapama não teve quem lançasse sobre ella senão depois de modificadas algumas condições da arrematação, e mesmo assim com um por cento de abate. E o orçamento não era confeccionado sobre a mesma base, e pelos mesmos engenheiros? Com que abate foram arrematadas a ponte de Afogados e a da Magdalena? com o mesmo abate de um por cento. Tambem não entravam em seus orçamentos as mesmas regras? Entretanto os elementos eram diversos; aqui era necessario comprar materiaes, pagar salarios; e com tudo uma só base servia para a compra desses materiaes; porque as madeiras e tudo o mais eram calculadas pelo preço porque são compradas nesta cidade. Portanto confesse-se que a causa desses abates he outra e não a falta de aptidão dos engenheiros. Faz conta arrematar estradas, porque ellas podem ser feitas por escravos, e por isso dão-se abates de 20, 30, 40 por cento, etc.....

O Sr. Paes Barreto: — Porque são feitas pelos senhores de engenho, que lucram em ter boas estradas.

O Sr. Mello Rego: — E porque tem escravos e não querendo estar sujeitos as contingencias da estação; não se querendo expor o seu trabalho a eventualidade das seccas e chuvas concorrem a essas arrematações; porque no fim sempre lhe fica o salario de seus escravos, o que he sempre um lucro.

Eis-aqui a razão dos grandes abates de que fallou o nobre deputado.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Com quanto seja tachado de increpar sem reflexão.

O Sr. Mello Rego: — Foi precipitado.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Fui tachado de fazer increpações sem reflexão ou precipitadas, como diz o nobre deputado, o que para mim he a mesma cousa; sem embargo disso continuarei no meu proposito, segundo eu entendo, e sem me importar com o que se diz de mim.

O Sr. Mello Rego: — E os mais fazem o mesmo.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Isso desejo muito. Eu não fiz increpações as obras publicas: disse que, acostumado a votar contra todos os ramos de despeza, a respeito das obras publicas votava por todo o augmento; mas que este anno não estava dessa opinião. Por consequencia não fiz censura as obras publicas: estavam então de melhor condição; agora igualei tudo, e não ha nisto censura, a não ser porque estavam acostumados com o privilegio, e agora este acabou. Os orçamentos são mal feitos; e embora o nobre deputado diga que eu não posso ajuizar disso, eu respondo-lhe que os nossos engenheiros são taes que não se me daria, sem conhecimentos, de entrar com elles em discussão sobre esta materia.

O Sr. Mello Rego: — Presumpção e agua benta cada um toma a que quer.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Eu tambem estudei um pouco de mathematica, e não foi na academia do Rio de Janeiro; e foram mathematicas puras.

O Sr. Mello Rego: — Cá só servem as applicadas.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Mas he preciso saber as puras. Porém ainda direi que não he preciso saber mathematica para ver que o engenheiro não vai as localidades, e manda seus ajudantes. E quem são esses ajudantes? São pessoas que não tem idéas nenhumas desta materia.

O Sr. Mello Rego: — Isto não he exacto.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — He facto que eu sei. Não são accusações vagas: forçaram-me a descer a este ponto....

O Sr. Mello Rego: — E como he que o nobre deputado sabe isto?

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Sei, porque tambem vivo neste mundo, tenho meus olhos e converso com algumas pessoas. Como he que se sabem as cousas? Vendo, e ouvindo. Não são os engenheiros que vão; elles mandão os ajudantes, e estes não se dão ao trabalho de estudarem, improvisam os orçamentos. Eu já fiz estradas; já arrematei uma, e tive de estudar um pouco o orçamento feito pelo Sr. Vauthier, que era quasi todo conforme.

O Sr. Mello Rego: — E approvou ou reprovou?

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Eu não approvei nem reprovei: era arrematante.

O Sr. Mello Rego: — Mas como achou o orçamento?

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Achei-o muito conforme: não houve reclamação nenhuma...

O Sr. Mello Rego: — Tambem agora não tem havido.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Como se ha de fazer uma estrada, disse o nobre deputado, senão rebaixando as alturas, e aterrando as baixas? He verdade; mas não he isso de que se trata. Encontra-se um morro, cuja altura não está calculada, ou deu-se-lhe menos altura do que elle tem. O aterro he maior do que se calculou, e pede-se indemnisação...

O Sr. Mello Rego: — Admira que o nobre deputado que está fóra, conheça esses factos, e eu que estou na repartição os ignoro.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Não sei: isto he facto; eu vi a obra parada, e disse-me pessoa muito sisuda que havia esta reclamação; que o arrematante parou, porque tinha de reclamar.

O Sr. Paes Barreto: — No tempo de Vauthier tambem haviam muitas reclamações.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Os arrematantes são que estão ensinando qual he o melhor lugar, e ordinariamente o melhor lugar, que elles procuram, he aquelle em que he mais facil fazer. Succedeu isto na estrada da Escada, em San Lourenço. Eu sei deste facto; isto aconteceu. Desta ordem são tres os factos que sei, e por conseguinte creio que não sou tão precipitado como se disse. Talvez que haja precipitação em dizer aquillo, que sinto: estou convencido que não he este o costume; mas eu da minha parte sempre o farei.

O Sr. Presidente: — Devo notar que, o que está em discussão he o projecto n. 2.

O Sr. Fegueira de Mello.— Sr. presidente, tendo sido impugnado o projecto, e não tendo até agora apparecido nenhum dos membros, que o assignaram, para defende-lo, eu entendo dever dizer algumas palavras neste sentido bem que não o tenha assignado.

O Sr. Pinto de Campos.— Eu ia defende-lo.

O Orador.— Mas tanto tempo decorreu entre o ultimo orador, e o que agora falla, que me persuadi que ninguem queria tomar a palavra, e por isso julguei dever dizer alguma cousa.

O Sr. Paes Barreto. — Qualquer tem o direito de defender um projecto.

O Orador. — Eu não nego esse direito; apenas declaro que me apresento a exerce-lo pela minha parte, dizendo alguma cousa em prol do projecto em discussão, visto que os nobres deputados que o assignaram não se apresentaram em sua defeza. Sr. presidente, eu entendo que o projecto deve ser approvado, concedendo-se a cidade de Goianna a illuminação á custa dos cofres provinciaes. Em primeiro lugar direi, que já se concedeu á cidade de Olinda o favor de ser illuminada, parece-me que com cincoenta lampeões, e eu não vejo motivo para que se faça ignal graça a Goianna, que como todos nós sabemos, he a segunda cidade da provincia depois da de Olinda. A cidade de Goianna he muito importante, e a administração provincial deve fazer tudo aquillo que he possivel para lhe dar aquelles bens materiaes, aquelle aformoseamento que a civilisação exige: uma illuminação de uma cidade he util até á administração da justiça, porque evita muitos crimes...

O Sr. Baptista. — Então illuminem-se as outras.

O Orador.— Não vejo motivo para que só pela razão de não podermos illuminar todas as cidades não se illuminem algumas, principiando pelas principaes: se as nossas rendas dessem para illuminar todas as cidades eu havia de votar por essa medida sem a menor repugnancia, mas como as nossas rendas não chegam para tanto, demos alguma cousa as cidades que o requerem, ou approvemos os projectos que apparecem em seu beneficio. As considerações, que os nobres deputados fizeram contra esta minha opinião, já foram expostas quando se tratou da illuminação de Olinda, e entretanto a casa regeitou-as, e concedeu á essa cidade o favor de ser illuminada pelos dinheiros provinciaes: e se então não foram julgadas procedentes, eu espero que tambem o não sejam agora quando se trata de Goianna.

(Ha alguns apartes.)

O Orador. — A illuminação de Olinda foi novamente concedida o anno passado; mas antes já o tinha sido por leis anteriores; mas os lampeões, depois de servirem algum tempo, foram postos em deposito por motivos que ignoro.

Disse-se, Sr. presidente, que se a decima de Goianna désse para a illuminação nós a deviamos conceder, mas que uma vez que não chega para tanto, deviamos negar-lhe essa graça para não sobrecarregar os cofres publicos, mas os nobres deputados não provaram a deficiencia da decima de Goianna, e por outro lado a illuminação de Goianna não poderá passar de dous contos de réis, porque está avaliado o preço de cada lampião, creio, que a quatro mil e tantos reis por anno...

O Sr. José Pedro. — Isso he o preço de cada um, mas o costeio anda por 60$000 rs.

O Sr. Paes Barreto. — A illuminação pode custar 1,800$000 rs.

O Orador:—Ora, parece-me que essa quantia não he tal, que vá sobrecarregar demasiadamente os cofres provinciaes; 1:800$000 réis não he uma despeza tão grande que se não possa conceder á Goianna: He verdade que o balanço da receita e despeza provincial no exercicio de 1850 a 1851 diz, que se arrecadara de decima nesse tempo a quantia de 300$ a 400$000 rs., mas os nobres deputados devem attender, q' grande parte da mesma decima podia deixar de arrecadar-se, he ficar em divida, e que isto quasi sempre acontece. Por tanto entendo que este argumento não he fundado. Demais ninguem ignora que o termo de Goianna concorre para a renda provincial com os impostos sobre os assucares e outros generos, e que assim torna-se elle digno da consideração desta assembléa, e do beneficio que se propõe para a sua cidade. Disse o nobre deputado, que se este beneficio comprehendesse todo o municipio elle o concederia, mas que sendo sómente para a cidade de Goianna, não podia deixar de se oppor a elle: mas o nobre deputado deve advertir, que em Goianna he que está reunido o maior commercio, a maior população do municipio, e que por consequencia nos deve ella merecer mais attenção. Se a argumentação do nobre deputado devesse valer, então não deviamos conceder illuminação para Olinda, nem para o Recife, porque acerca destas cidades devem prevalecer as mesmas razões, porque elle não quer, que a provincia inteira concorra para a illuminação de Goianna. Por todas estas considerações, parece-me que nós devemos approvar o projecto, em discussão, porque os sacrificios que os cofres fazem não são taes que nos levem a regeitar o projecto, mesmo por que não está demonstrado que a decima não chegue para essa illuminação. Eu entendo que nós devemos conceder esse favor a todas as cidades que dela sua importancia estiverem no caso de o merecer, e não podemos fazer esse beneficio a todas as cidades da provincia; vamos pouco e pouco, á medida que os nossos meios permittirem.

O Sr. Baptista: — Sr. presidente, o negocio já está com uma physionomia bem clara; eu quero ser bem singello, como sempre, quero ser bem comprehendido. Tenho para mim, que em um negocio, como este, o serviço melhor, que se póde fazer, he cerrar os labios e votar contra...

O Sr. A. J. de Oliveira: — Não apoiado.

O Orador: — Senhores, quaes os motivos pelos quaes devemos dar trinta lampeões para a illuminação de Goianna? Principia por não ser este o numero sufficiente para a illuminação daquella cidade...

O Sr. Mello Rego: — Apoiado.

O Orador: — Supponho que he uma obra que se quer tentar, mas cujo fim ainda está occulto; he uma acquisição para a cidade de Goianna, para que depois possa pedir tantos lampeões, quantos sejam necessarios para a sua illuminação; por ora o que se pede são trinta, depois pedir-se-ha mais, e os seus bemfeitores tomarão a si esse cuidado. E porque razão se ha de conceder este bem a essa, e não a Victoria e a Rio-Formoso, que são cidades mais commerciaes, de uma vida mais activa, e onde apparece o movimento commercial e industrial em um ponto maior, e augmento de população, etc., etc., entretanto que em Goianna o que se vê he uma vida sem forças, e (seja-me licita a expressão) quasi acabada?

Isto que eu digo he verdade, mais que verdade, eu tenho conhecimento de Goianna, já lá estive; creio que toda a gente sabe, que o Rio-Formoso e Victoria vão em progressão, e Goianna em decadencia. Argumenta-se, dizendo-se que, já que não podemos fazer tudo, façamos alguma cousa.

Eu entendo, Sr. presidente, que em certos casos, quando não podemos fazer as cousas, tomar sobre nós a tarefa de principia-las, e, se queremos tenta-las, cumpre-nos evitar as parcialidades, fazendo-se o beneficio a quem não está no caso de merecê-lo, com exclusão de quem mais habilitado está a possui-lo; resultando dahi, como bem sabemos, que cada um depois procura allegar bons serviços, e recriminar aquelles que quizeram ser justos...

O Sr. Paes Barreto: — Isso he uma insinuação odiosa, que o nobre deputado faz; declaro que assignei o projecto sem ter as vistas que o nobre deputado suppõe.

O Orador: — Eu não me refiro ao nobre deputado, nem a ninguem, e o que disse, está dito.

O exemplo de Olinda, com que se tem argumentado he em meu favor: quando se quiz dar illuminação a Olinda eu disse: — está aberta a estrada, e daqui ha pouco teremos illuminação em todas as cidades, no sertão, etc., e por conseguinte uma verba de despeza que ha de ser horrorosa...

O Sr. Figueira de Mello: — Oh! se eu podesse conseguir isso!

O Orador: — Eu tambem o queria; quanto aos bons desejos não cedo a palma ao nobre deputado; tambem eu desejo que Brejo, Pajeú e todos esses lugares sejam illuminados; mas o que cumpre ao homem pratico he medir a distancia entre os bons desejos e a possibilidade de obrar.

Repito, senhores, eu não quero ser parcial: temo as preferencias e predilecções injustas. Ora, se algum homem, dos que estudam os nossos negocios, nos perguntar: porque destes illuminação a Goianna, e não a uma cidade populosa, commerciante, como Rio-Formoso, o que responderemos? Porque foi de nossa vontade; porque quizemos. Não he assim?!

Pelo que digo, e pelo que disse o honrado membro, o Sr. Manoel Cavalcanti, quando judiciosamente ponderou que não deviamos já estar decretando novas despezas, sem sabermos ainda que necessidades nos baterão a porta, eu voto contra o projecto, saudando os nobres deputados pelo triumpho certo que esperam.

Encerrada a discussão, he o projecto submettido á votação, e approvado.

Entra em segunda discussão o projecto numero 34 do anno passado, que eleva a 800$000 rs. o ordenado do escripturario da repartição das obras publicas.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Eu sei que he remar contra a maré; mas emfim sempre fallo. Vejo as consequencias do relatorio, que até está engraçado...

Um Sr. Deputado: — O projecto he do anno passado.

O Orador: — Mas as votações sem opposição são deste anno. Eu creio que o relatorio das obras publicas he do anno passado; os ordenados estão marcados no regulamento desse mesmo anno: he muito novo; entretanto já se vai augmentar este ordenado! O presidente disse no relatorio: « Dotar os diversos ramos do serviço publico ». Estamos aqui dando dotes...

O Sr. Paes Barreto: — Fallo das obras publicas.

O Orador: — He muito difficil distinguir-se o pessoal do material; confundem-se em muitas cousas.....

Um Sr. Deputado: — Pois os ordenados teem nada com a quantia que se marca para as obras?

O Orador:—Aqui não se diz que seja para as obras publicas. Eu creio que o pessoal he serviço publico. Mas, o anno passado fez-se, ou autorisou-se o presidente a fazer esse regulamento, e nós este anno vamos altera-lo! Porque motivo?

O Sr. Mello Rego:—A assembléa já confirmou esses ordenados.

O Orador:—O caso he que se vai distrahindo os dinheiros, das necessidades mais importantes, para se cuidar de augmentos de ordenados, em favor de cada um que aqui vem.

A constituição garante o direito de petição, e nós o acoroçoamos, confirmamos, deferindo favoravelmente tudo que se pode...

Um Sr. Deputado:—Tudo não.

O Orador:—... Quasi tudo, desgraçadamente. Pelo menos eu vejo poucas cousas indeferidas...

O Sr. A. J. de Oliveira:— O que he justo.

O Orador:—Ordinariamente he justo tudo quanto se pede para quem tem bôa vontade de dar. O projecto he justo, e não he defendido. Não se diz porque razão se deve alterar uma cousa feita o anno passado: vai-se votando symbolicamente.

O Sr. Paes Barreto:—Temos aqui um engenheiro; elle póde dar informações.

O Sr. Mello Rego:—Eu votei contra, e voto ainda.

O Orador:—He preciso que as pessoas, que defendem o projecto, mostrem as razões por que se ha de augmentar a despeza. Eu não vou para ahi. Ha muitos impostos, e antes quizera a diminuição delles. Tres mil réis que se pagam por cabeça de gado he um imposto enormissimo. Além de outro, a decima urbana he tambem um tributo forte, e melhor seria aliviarmos estes impostos, do que dotarmos amplamente o serviço publico, que he muito mal feito em geral. Eu quasi que não tenho esperanças de que isto melhore; decididamente não tenho esperanças de que melhore todo o serviço, policia, justiça etc., etc. Vejo tudo em tão máo estado que não me animo a dotar amplamente estes ramos...

(Ha diversos apartes.)

Póde ser que isto melhore; mas, nos nossos dias não he possivel. E eu desejo que alguem dê as razões pelas quaes deve passar este projecto.

O Sr. Guedes de Mello:—Sr. presidente, o projecto se acha em tristes circumstancias, porque foi impugnado e não defendido; eu não me proponho tomar a sua defeza, mas por amor da ordem requeiro que o projecto vá á commissão de petições: em regra, diz o regimento—nenhuma materia será tratada na camara sem que uma commissão interponha sobre ella o seu parecer...

Um Sr. deputado:—O projecto he da commissão de ordenados.

O Orador—Sim, o projecto deve ir á commissão de ordenados, e foi um *qui pro quo*... mas quem são os seus membros actualmente? Creio que não são os mesmos: portanto, se bem que a commissão de ordenados do anno passado tenha dado o seu parecer, ella não he composta dos mesmos membros este anno...

O Sr. Paes Barreto:—Por ahi não vai bem.

O Orador:—Nem eu entendo outra cousa do regimento, do contrario elle faria uma excepção para aquellas materias sobre que já houvesse parecer, mas o regimento diz—em regra nenhuma materia será tratada sem preceder parecer...

O Sr. Figueira de Mello:—Mas se já foi á commissão...

O Orador:—Eu nem conheço os membros da commissão de ordenados; podem ser muito infensos ao projecto; mas o que entendo he, que tendo sido impugnado o projecto, e não tendo sido defendido por não se acharem na casa os nobres deputados que o assignaram, he justo que a commissão considere o projecto e dê sobre elle o seu parecer: neste sentido vou mandar um requerimento.

Vai á mesa, e he approvado, o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto vá á commissão de ordenados, afim de interpor sobre elle o seu parecer. —*Umbelino*.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Eu me opponho ao requerimento. Em geral eu não quero que projecto algum vá á commissão...

Um Sr. Deputado:—He contra o regimento

O Orador:—Isso he uma especie de censura. Creio que tenho alguma pratica desta casa, e parece-me que o regimento não determina isto. Quero que vá á uma commissão o projecto que fôr complicado, ou quando houverem dous ou mais projectos sobre a mesma materia; mas uma cousa tão simples!.... Nesse caso póde a commissão ser infensa ao projecto, e nunca dar parecer. Eu quero que as cousas se decidam logo, e por isso voto contra o requerimento.

O Sr. Figueira de Mello:—Pelo que disse o nobre deputado, parece-me que está demonstrado que o projecto não deve ir á commisssão de ordenados, por isso que já uma commissão de ordenados na sessão anterior deu o seu parecer, e a voltar o projecto para commissão igual, he uma duplicata de pareceres inteiramente desnecessarios.

Se a commissão actual goza da confiança da assembléa, a do anno passado tambem gozou da mesma confiança, e senão foi eleita foi por causa de arranjos ou economia da assembléa, porque ella entendeu que talvez um ou outro deputado fosse mais apto para estar n'esta ou n'aquella commissão. Por consequencia entendo que he uma duplicata de pareceres, mas como este projecto tem uma certa importancia, por isso que foi concebido por uma commissão da casa, parecia-me conveniente que elle se adiasse por alguns dias até chegar a commissão que deu o parecer a favor da petição...

O Sr. Paes Barreto:—Está para cahir, por isso quer que venham mais dous para sustenta-lo.

O Orador:—Eu desejo votar com conhecimento de causa, e como esses Srs. deputados deram o seu parecer a favor, e eu entenda que sem duvida o fizeram, porque tiveram muito bôas razões para isso, portanto, peço a V. Exc. queira mandar-me papel para um requerimento.

Vai a mesa e he apoiado o seguinte additamento substitutivo:

« Proponho que se adie a segunda discussão do projecto, até que se apresentem na casa os Srs. deputados que o assignaram.—*Figueira de Mello*. »

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Eu creio que este adiamento não póde ser approvado, porque, não se podendo discutir o projecto sem que seja dado para ordem do dia, se estes membros mudaram de opinião, no dia em que elle for dado, não virão cá, e assim nunca será approvado o projecto. Supponha-se que os membros que assignaram o projecto mudaram de opinião: no dia em que elle for dado para ordem do dia não virão cá; e para evitar que se possa dar esse capricho, voto contra o requerimento. Eu declaro se fosse membro da commissão faria isso.

Encerrada a discussão, he o projecto submettido á votação, e rejeitado por 11 votos contra 9, tendo anteriormente sido igualmente rejeitados os adiamentos propostos.

Passa-se á continuação da segunda discussão das posturas de Goianna.

Verificando-se não haver casa, faz-se segunda chamada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão. (Eram duas horas.)

Sessaõ em 10 de março de 1853.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

A's 11 horas e ¼, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 29 senhores deputados, faltando os Srs. José Filippe, Florencio e Vellozo da Silveira.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Lida a acta da sessão anterior, he approvada.

O Sr. 1. Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, transmittindo outro da camara municipal do Ouricury, pedindo providencias sobre a compra ou construcção de uma casa para suas sessões, e para cadeia.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo os regulamentos expedidos pela presidencia, para a arrecadação dos bens do evento, thesouraria provincial, bibliotheca publica, e cemiterio.—Para o archivo.

Outro do mesmo, fazendo remessa das posturas da camara de Tacaratú.—A' commissão de posturas.

Outro do mesmo, transmittindo as copias dos officios da camara municipal desta cidade datados de 8 de maio, e 9 de junho, e bem assim a resposta que lhe foi dada pela presidencia concedendo a autorisação que pedira para poder satisfazer as despezas que fossem occorrendo, visto achar-se extincta a quota das eventuaes votada pela lei do orçamento. —A' commissão do orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo os papeis relativos a creação de uma segunda cadeira de instrucção elementar na freguezia de San José desta cidade.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro do mesmo, enviando por copia os papeis que dizem respeito aos bens adjudicados a fazenda provincial, pelo sello de herança do finado José Ramos de Oliveira, e que foram requeridos para ser arrematados por Antonio Alves de Souza Carvalho. —A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro do mesmo, remettendo a copia do contrato celebrado com o emprezario do theatro de Santa Isabel.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro do mesmo, acompanhando a remessa das posturas da camara municipal de Agua Preta.— A' commissão de posturas.

Um requerimento de Antonio Ignacio de Torres Bandeira, escrivão de appellações da relação desta provincia, pedindo que na lei do orçamento municipal se marque quota para pagamento da quantia de 79$171 rs., importancia das custas que lhe são devidas, provenientes dos processos crimes julgados por aquelle tribunal.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do padre Manoel Thomaz da Silva, professor publico de primeiras letras do bairro da Boa-Vista, requerendo a gratificação a que tem direito por haver completado mais de 12 annos de serviço.— A' commissão de instrucção publica.

Outro de Joaquim José de Carvalho Sequeira Varejão, pedindo a adopção de medidas tendentes a melhorar o commercio, agricultura, industria e artes da provincia.—A' commissão de commercio e artes.

Outro da mesa regedora da ordem terceira de N. S. do Carmo desta cidade, pedindo a concessão de 10 loterias de 50:000$000 cada uma para a edificação de um hospital, destinado a serem nelle tratados e sustentados os seus irmãos pobres.—A' commissão de petições.

Outro de varios individuos no numero de cem, requerendo uma medida legislativa para que cesse o abuso de se conservarem abertos aos domingos e dias de guarda os estabelecimentos commerciaes de generos, que não são da primeira necessidade.—A' commissão de posturas municipaes.

Outro de José do Patrocinio do Bom-fim servente e correio da camara municipal desta cidade, pedindo que se decrete uma paga equivalente ao trabalho que tem a seu cargo.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro de diversos commerciantes de vendas e tabernas nesta cidade, pedindo que a assembléa organise um regulamento que os ponha a salvo das injustiças que resultam, não só do arbitrio com que se faz a collecta das aguardentes, como da execução do artigo nono titulo 11 das posturas municipaes. — As commissões de fazenda e orçamento, e negocios das camaras.

São lidos, julgados objectos de deliberação, e mandados imprimir os seguintes projectos:

« A assembléa provincial legislativa resolve:

« Art. unico. O presidente da provincia mandará fazer, precedendo a competente planta e orçamento, um açude na povoação de Bom-Jardim, termo do Limoeiro, e poderá nelle gastar até a quantia de quatro contos de réis.

« Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa de Pernambuco, 10 de março de 1853. — *Figueira de Mello.* — *Costa Gomes.* — *Firmino de Mello.* »

« A assembléa provincial legislativa decreta:

« Art. 1. O governo da provincia mandará proceder a construcção da capella mór da igreja matriz da freguezia de Taquaretinga, mandando fazer antes o necessario orçamento, e dando o plano pelo qual a mesma matriz deve ser construida.

« Art. 2. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 10 de março de 1853. — *Figueira de Mello.* — *Costa Gomes.* — *Firmino de Mello.* »

« A assembléa provincial legislativa decreta:

« Art. 1. Fica creada uma cadeira de primeiras letras para o sexo feminino nas villas do Limoeiro e do Cabo, e na povoação de Barreiros.

« Art. 2. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 10 de março de 1853. — *Figueira de Mello.* — *Costa Gomes.* — *Firmino de Mello.* »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1. Fica o presidente da provincia autorisado a nomear um thesoureiro e um escrivão para todas as loterias da provincia; e prohibida a venda de cautelas de quaesquer loterias.

« Art. 2. O presidente da provincia dará os necessarios regulamentos para a execução desta lei.

« Art. 3. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial, 10 de março de 1853. — *Martins Pereira.* — *Costa Gomes.* — *Villela.* — *Oliveira Maciel*, — *Barros Falcão.* »

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa hontem julgou objecto de deliberação, e mandou imprimir, quatro projectos que foram apresentados.

Entrando depois na ordem do dia, e principiando pela segunda discussão do projecto numero 1, que fixa a força policial para o anno financeiro de 53 a 54, teve de apreciar duas emendas, uma do Sr. Paes Barreto para que a dita força possa ser elevada a 600 praças em circumstancias extraordinarias, como sedição, rebelião e guerra externa; e outra do Sr. Villela para que possa ser elevada á 500.

Na discussão que por esta occasião se agitou, tomaram parte os Srs. Baptista, Aguiar, Manoel Cavalcanti, José Pedro, Villela e Brito.

Os tres primeiros Srs. combateram o augmento da força pelo fundamento de falta de confiança na presidencia, e relaxação do corpo policial; os tres ultimos defenderam-no por motivos oppostos.

A discussão ficou adiada pela hora, conservando a palavra diversos Srs. deputados.

Entrou hontem a tarde do sol o vapor *Imperatriz*, trazendo-nos jornaes do Rio de Janeiro até 27 do passado, da Bahia até 5 do corrente, e de Alagoas até 6.

A hora adiantada da noite, em que recebemos os mesmos jornaes, não nos permitte dar a menor extensão a este resumo.

Nenhuma noticia tambem ha da côrte, que tenha importancia.

As datas do Buenos-Ayres chegavam alli até 5 do passado, e as de Montevidéo até 11.

De um pequeno artigo do *Correio Mercantil*, que deixamos transcripto em outra parte, encontrarão os leitores o que de mais notavel se sabia acerca das duas republicas mencionadas.

Na Bahia tinha-se installado a assembléa provincial no dia 1. do corrente.

Quanto á Alagoas, eis o que encontramos digno de mencionar-se no *Timbre Alagoano* de 6 do corrente, jornal publicado na capital de Maceió:

« No dia 2 do corrente aconteceu o caso funesto de cahir um pedaço da barreira, atraz da igreja do Rosario, e esmagar tres trabalhadores, dos quaes morreram immediatamente dous.

« No dia 4 incendiaram-se oito casinhas de palha no caminho da ponte para Jaraguá junto a margem do riacho Maceió, e até arderam algumas palhas dos coqueiros visinhos. He de esperar que a camara municipal por meio de suas posturas providencie, para que vá diminuindo o uso de taes casas no contorno da cidade, e sejam inteiramente vedadas dentro della.

CORRESPONDENCIA.

Admiraçaõ' !!

Srs. Redactores. — Que tempo he este? Estaremos acaso na quaresma, ou ainda continúa o carnaval? Eis o que nos perguntaria um protestante, cuja seita acreditasse no santo tempo da quaresma, quando observasse entre nós, paiz catholico por excellencia, onde a religião ensinada pela igreja romana he até consagrada pela constituição politica do imperio, observasse, dizemos, os catholicos devendo trajar a roupagem da penitencia no tempo que a sua igreja lhes tem marcado, ostentam as vestes do luxo e da gala em continuos e successivos theatros, os quaes, não sendo sacros, não podem deixar de distrahir os espiritos da verdadeira penitencia, e engolpha-los nessas sensações mundanas, para que tende sempre desgraçadamente o homem carnal. Ora, que de entre todas as religiões a catholica seja a menos observada, supposto os seus preceitos sejam os unicos capazes de felicitar o genero humano. Um lutherano, um calvinista, um mahometano, um judeo da lei de Moysés, e tantos outros, cujos preceitos religiosos, ora inuteis e ora revoltantes á razão por absurdos, cumprem exactamente, ou ao menos o governo os faz cumprir as determinações de suas seitas; entretanto no catholicismo he raro vêr-se cumprido, em toda sua extensão, um preceito evangelico. Felizmente elles são tão santos e tão ferteis em consequencias felizes, que esse pouco em que são observados, encaminham a humanidade para seu verdadeiro fim, seja qual for o que lhe marquem os philosophos.

Os theatros, diz um escriptor profundo, são sustentados pelo governo e pelo povo, como um elemento civilisador e capaz de moralisar; mas elles por fim mais corrompem do que edificam — os factos o provam.— Se, pois, he tão evidente, que não precisa demonstrar-se que nos theatros dam-se incessantemente factos de revoltante immoralidade, os quaes fallam, no pensar de todos os homens sensatos, mais alto que qualquer outra linguagem, que conveniencia poderá justifica-los no santo tempo da quaresma?! Não será acaso uma inqualificavel irreligiosidade, uma completa falta de respeito e venereção aos principios que professamos, a qual com razão nos podera ser lançada em rosto por qualquer supersticioso de tantas quantas religiões falsas existem? Entendemos que sim. Mas que absurdos, e charlatanerias não pronunciamos nós á frente da civilisação e do progresso do seculo 19? Que cousa he a quaresma? Quem quizer se confessar confesse-se, e quem não, vai para o theatro, pois não he possivel que se passem quarenta dias sem entretenimento, sem progresso, em completa e insupportavel apathia, ouvindo-se a rouca voz de pregadores insipidos e retrogrados, que nos massam com monotona cantilenaria e banalidades, a que a illustração não attende — assim discorrera um estulto do presente seculo com impostura de *sabio e civilisado*.— Com os desta laia não se argumenta, porque valeria antes apresentar-se a luz a um cego, do que apresentar-se á sua intelligencia embo-

MUTILADO

tada e corrompida a verdade tal qual ella he. Por ventura tambem será permittido progredir-se na immoralidade? Como admittir-se um progresso solido e duradouro sem guardar-se os principios moraes e religiosos de um povo?—He inaudita cegueira. — Sem que portanto não provem que nos theatros não se namora escandalosamente, nem só de olhos como de tactos, e até entregando-se essas cartas infames amorosas, onde o veneno mais fatal vem de envolta com expresões romanticas e seductoras, não se poderá negar conscienciosamente que o nosso progresso neste ramo de *industria* não he real. E como tolerar-se um semelhante progresso até no tempo quaresmal? *O tempora, ó mores!* já dizia o orador romano. Desta'arte se sois catholicos e não sabeis o que seja a quaresma a vós he bem applicado o que elegantemente disse o padre Antonio Vieira—Sois catholicos do credo, e herejes dos mandamentos.—

Ora, se a quaresma he entre os catholicos o tempo das recordações mais tocantes da religião do Crucificado; se he quando mais particularmente se imita com o jejum e penitencia, a peregrinação do Redemptor Divino no deserto; em que se vê suas pegadas ensanguentadas subindo ao Calvario, e completando sua missão sobre esse estandarte que tem levado a civilisação aos cantões mais barbaros do mundo, o que fez dizer o sabio Chateaubriand —Sem a cruz não ha civilisação possivel—; se he em fim o tempo em que o templo do Senhor abre as suas portas para receber o peccador ingrato, e os ministros do altar dispensadores dos mysterios de Deos, offerecem-nos o perdão, e clamam do alto da tribuna evangelica contra todos esses vicios que degradam o homem, como, como he possivel sem formal contradicção, conciliar-se os oradores sagrados pregando, no mesmo dia, na mesma hora, e em edificios visinhos, a penitencia, aconselhando o jejum, e exortando a esmola, com o theatro com as portas abertas, offerecendo immenso e fertil campo para o crime, para a immoralidade, para o escandalo, ou simplesmente para uma distracção, mas uma distracção inteiramente contraria ao verdadeiro espirito religioso? Como poder-se comprehender um espirito verdadeiramente contrito e arrependido, preparando-se para receber o Cordeiro Immaculado, e passando na licença, gosando dos prazeres mundanos, não dizemos só nos theatros, nos fandangos, essa dansa não menos barbara, que eminentemente indecente, mas tão concorrida, o que revela no ultimo ponto nossa falta de civilisação? Distrahido por todos os modos nesses fógos de alta noite, onde os crimes se multiplicam, e a innocencia por tantas vezes ha naufragado?! Não seria assim conveniente a todos a prohibição de tamanhos males?

Sentimos que a folha para a qual escrevemos não seja especialmente uma folha religiosa, e que entre nós custe tanto o escrever-se pela imprensa, senão entrariamos em largas considerações sobre esta materia, bem que infructiferamente. E, pois, concluindo não podemos deixar de admirar que sendo este, se bem me recordo, o primeiro anno que apresenta esse procedente tão fatal, as autoridades policiaes tenham consentido tamanha immoralidade, e deixem ficar plantado e arraigado tão terrivel precedente; assim como tambem pedimos ao Exm. Sr. Ribeiro não acceda a estas cousas, elle que he distincto até por seu espirito de religiosidade, e não tendo nunca visto semelhante abuso na Bahia, onde não se representam senão peças sacras e estas mesmas, precedendo expressa approvação do Exm. Sr. Arcebispo, a quem se obedece como oraculo de Deos: mas em fim Pernambuco quer progredir, e para que o progresso seja universal deve abranger a todos os ramos quér uteis, quér inuteis, quér beneficos, quér damnosos, quér bons, quér mãos.— Seu assignante.

R. V.

PUBLICAÇAO' A PEDIDO.

Livro 472 folhas, 31 V., venda de herança que fazem Joanna Rita e seu marido, a Manoel Pereira Penna e outros, em 31 de janeiro de 1853. Saibam os que este publico instrumento de venda de herança, sessão e traspasso virem, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1853, aos 31 dias do mez de janeiro nesta cidade do Porto, rua do Rosario, e moradas do Dr. João Corrêa de Faria, aonde eu tabellião vim, e ahi se achavam presentes de uma parte Joanna Rita e seu marido José Pinheiro, moradores na freguezia de Santa Marinha de Lousado, conselho de Villa-Nova de Famalião; e do outro Manoel Pereira Penna e Francisco José Gomes Valente, negociantes desta cidade, este morador no largo da Feira, e aquelle na rua dos Ferradores. Pessoas reconhecidas pelas proprias das testemunhas ao diante nomeadas e assignadas, e estas e os segundos outorgantes de mim tabellião de que dou fé. Perante as quaes pelos primeiros outorgantes juntos, e in solidum foi dito: que elles são os unicos herdeiros que ficaram de seu irmão e cunhado Manoel Rodrigues da Costa, proximamente fallecido na cidade de Pernambuco, imperio do Brasil, sem descendencia, e sem disposição alguma testamentaria. E como lhes seja mui conveniente vender a sobredita herança por um preço certo e rasoavel, do que cuidar da sua liquidação e cobrança, para o que lhes fallam os precisos conhecimentos, relações e meios, tendo-se de entregar em mãos de procuradores, que pela maior parte só tratam de seus interesses, sem zelar os de seus constituintes, por isso e por outras mais razões de reconhecido interesse e utilidade para elles, primeiros outorgantes se ajustaram e contrataram com os segundos outorgantes de lhes venderem, como vendido tem a mesma herança, bem como qualquer espolio que igualmente lhes pertencesse de seu irmão e cunhado Joaquim Rodrigues da Costa, fallecido antes daquelle outro seu irmão e cunhado Manoel Rodrigues da Costa, e tudo isto pelo preço e quantia de 25:000$000 rs. em metal sonante, ouro ou prata corrente neste reino, livres para elles vendedores, seu justo e verdadeiro valor, segundo a commum e geral estimação, em que não ha dolo, fraude, ou lesão alguma, attendendo as forças da mesma herança do que tem conhecimento, a differença da moeda deste reino para a daquelle imperio, e a que ficam desoneradas de responder por quaesquer contingencias futuras; e o referido preço lhes será pago e satisfeito da maneira seguinte: 11:000$000 rs. neste acto; 7:000$000 rs. dentro do prazo de 6 mezes a contar da data desta escriptura, e os restantes 7:000$000 rs. logo que os compradores estejam de posse pelo menos de tres quartas partes da referida herança.

E nesta conformidade os segundos outorgantes neste acto lançaram sobre uma mesa a dita quantia de 11:000$000 rs. em bom dinheiro de metal sonante corrente neste reino, que os primeiros outorgantes Joanna Rita e seu marido José Pinheiro contaram, acharam certo em si receberam de que dou fé. E disseram que por este instrumento publico davam paga e quitação rasa e geral aos segundos outorgantes Manoel Pereira Penna e Francisco José Gomes Valente, da referida quantia de 11:000$000 rs. em metal sonante, que junta aquella que os mesmos compradores ficam obrigados a dar-lhes, no tempo e forma acima declarada, prefaz a somma de 25:000$ rs. em metal sonante, preço porque lhe vendem de hoje para sempre, livre e irrevogavelmente as heranças dos ditos fallecidos seus irmãos e cunhados, Joaquim Rodrigues Costa e Manoel Rodrigues da Costa, quer ellas consistam em bens de raiz, moveis e semoventes, quer em dinheiro, titulos de divida publica, acções de bancos, dividas activas e quaesquer outros objectos, o que tudo poderão liquidar e receber, tanto das mãos dos devedores e mais pessoas particulares como dos depositos publicos, cofre dos ausentes e de quaesquer outras repartições do imperio, ou de onde quer que a mesma herança ou parte della existir, e quer seja por virtude desta escriptura como legitimos compradores e sessionarios, quer seja por virtude de uma procuração que nesta mesma data lhes dão, e outorgam com amplos e geraes poderes para esse fim. E nelles compradores, em seus herdeiros e successores cedem e traspassam o direito e acção, dominio e posse das mesmas heranças; e os constituem seus procuradores em causa propria para todos os effeitos necessarios em direito, e se obrigam por si e por seus herdeiros a fazer esta venda boa, firme e de paz, e nunca a reclamar nem contradizer por principio algum que seja, mas, no caso que o façam ou ella se annulle por qualquer motivo imprevisto, se obrigam a restituir aos compradores o preço que tiverem recebido, e todas as despezas que tiverem feito com a liquidação das ditas heranças, com todas as mais custas, perdas e damnos que disso lhes resultarem: e esta venda assim lhes fazem com a expressa condição de que fica a conta e a cargo dos compradores, não só a boa ou má cobrança das heranças vendidas, mas tambem o pagamento do seu passivo e de quaesquer direitos que por ventura se devam, e quaesquer outras contigencias que hajam, pois que elles vendedores a nada disso ficam obrigados. E ao cumprimento de todo o exposto obrigavam suas pessoas, bens moveis e de raiz, presentes e futuros, terças da alma, e por especial hypotheca as heranças vendidas.

O que tudo aceitaram os compradores, Manoel Pereira Penna e Francisco José Gomes Valente, e disseram que por suas pessoas e bens, se obrigavam a pagar aos primeiros outorgantes os 140:00$000 rs. em metal sonante, resto do preço desta venda nos tempos e forma acima declarada. Em testemunho de verdade assim o disseram, outorgaram aceitaram de parte a parte, e requereram que este instrumento lhes escrevesse nesta nota, que eu tabellião estipulei e aceitei delles partes, e por quem tocar absente. Depois de lido assignaram, e assim mais o fizeram as testemunhas presentes, o reverendo Francisco Pereira Lins, abbade da sobredita freguezia de Santa Marinha do Lousado, Antonio Lourenço Junior, proprietario morador na mesma freguezia, Vicente Alves de Souza Carvalho, proprietario, morador na rua da Alegria, e Seraphim de Rezendo Rego, negociante, morador na rua das Hortas, estes dous desta cidade, e pela outorgante Joanna Rita dizer não sabia escrever assigna a seu rogo a primeira testemunha.

Dou fé passar todo o referido na verdade, eu José Ferreira Moutinho, tabellião que o escrevi, entrelinhei as palavras — certo o será — José Pinheiro. A rogo da outorgante Joanna Rita e como testemunha o abbade Francisco Pereira Lins, Manoel Pereira Penna, Francisco José Gomes Valente, Antonio Lourenço Junior, Vicente Alves de Souza Carvalho, Seraphim de Rezende Rego, desta, caminho e distribuição 2$030 rs.) O qual instrumento aqui fiz copiar bem e fielmente de meu livro de notas a que me reporto. E eu José Ferreira Moutinho, tabellião que o subscrevi e assignei em publico e razo. Estava o signal publico « Em testemunho de verdade » José Ferreira Moutinho. « Desta e sello 680 rs. » Estavam as duas folhas rubricadas com a rubrica seguinte: « Moutinho. » Antonio Joaquim Pereira de Faria, subdito e vice consul do imperio do Brasil nesta cidade etc. Certifico que a assignatura supra exarada he a propria e verdadeira, do tabellião desta mesma cidade, José Ferreira Moutinho.

Dada sob o sello das Imperiaes Armas deste vice consulado no Porto aos 18 de fevereiro de 1853.—Antonio Joaquim Pereira de Faria, vice consul. Estava o sello das armas imperiaes do vice consulado.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete para Trieste — 95s e 5 por cento por tonelada de assucar em saccos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	114:907$442
Idem do dia 10	21:064$222
	135:971$664

Descarregam hoje 11 de março.

Barca portugueza — *Gratidão* — mercadorias.

Brigue inglez — *Sulton* — bacalhão.

Brigue dinamarquez — *Luise* — ferro.

Importaçao'.

Brigue nacional *Mafra*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

11,838 @ de carne, 170 @ de sebo em pães e rama, 8 caixas com salão.

Brigue inglez *C. T. Sulton*, vindo de Jersey, consignado a Schramm Whately & Companhia, manifestou o seguinte:

2,686 tinas bacalhão; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	19:088$332
Idem do dia 10	2:342$819
	21:431$151

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	1:044$905
Idem do dia 10	241$678
	1:286$583

Exportaçao'.

Parahiba, hiate nacional *Tres Irmãos*, de 30 toneladas, conduzio o seguinte: — 226 volumes de molhados, 5 duzias de cadeiras, 30 barricas com bacalhão, 50 ditas farinha de trigo, 50 caixas sabão, 32 saccas bolachas, 3 ditas café, 4 ditas arroz.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 10 . . . . . . 1:234$134

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10 . . . . . . 1:668$998

DECLARAÇOENS.

—As mallas, que tem de conduzir o vapor *Imperatriz* para os portos do Norte, principiam-se a fechar hoje (11) do corrente, ao meio dia, e depois dessa hora só se recebera correspondencia com o porte duplo até o momento da entrega das mesmas.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 12 DE MARÇO DE 1853.

25. RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois de escolhida ouvertura, representar-se-ha, a pedido de muitas pessoas, o magnifico e muito applaudido drama n'um prolo, com dous quadros e 5 actos,

MARIANNA OU A VIVANDEIRA.

Os principaes papeis, de MARIANNA, BERNARDO, VICTOR e do TAMBOR-MOR serão novamente executados pelos artistas Manuelita Lucci, Costa, Guimarães, e Mendes.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se desde já a venda no escriptorio do theatro. Roga-se as pessoas que fizeram encommendas de camarotes que os mandem buscar em tempo.

AVISOS MARITIMOS.

—Para o Rio Grande do Norte e Assú, segue o patacho *Amargoso*; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 59, com José Dias da Silva.

— Para o Porto sahe no dia 18 do corrente o brigue portuguez *Maria Feliz*, da primeira marcha, capitão Carmo, e ainda tem alguns commodos para passageiros: os que quizerem ir de passagem tratem com o capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, no seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

PARA O ARACATY

Segue em poucos dias o hiate *Santa Cruz*: para o resto da carga e passageiros; trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio de Janeiro sahe no dia 12 de março o muito veleiro brigue Recife, ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete, para cujo fim: trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o ordoiocap.b a tã

— PARA A ILHA DE S. MIGUEL pretende sahir com a maior brevidade a escuna portugueza *Silvana*: para carga e passageiros trata-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou nas Cinco Pontas com Manoel do Rego Lima.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue viagem por estes dias o patacho nacional *Amelia*, novo, de primeira viagem, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, escravos a frete e passageiros, trata-se com Fransisco José de Magalhães Bastos: na rua Nova n. 37, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para o Aracaty sáe impreterivelmente até o dia 12 do corrente o bem conhecido hiate *Davidoso*: quem quizer no mesmo carregar, póde dirigir-se ao mestre a bordo, ou ao dono, na rua do Vigario n. 11 armazem.

PARA O ARACATY

Segue impreterivelmente, segunda feira, 14 do corrente com a carga que tiver, o hiate *Santa Cruz*: para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

— O brigue nacional Firma sahe para o Rio de Janeiro, sabbado 12 do corrente, só póde receber passageiros e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

LEILOENS.

— O agente Oliveira fará leilão de tres optimos escravos: a saber, uma excellente negra, cabra, moça, para todo o serviço, uma linda e jóven mulatinha com principio de costura, e um formoso cariborazinho, proprio para ser educado em qualquer serviço, ou officio, todos recebidos em dividas da liquidação da massa de Joaquim de Azevedo Pereira: sexta feira 11 do corrente, ao meiodia em ponto, no seu escriptorio, na rua da Cadeia.

AVISOS DIVERSOS.

— O secretario da irmandade do Glorioso Patriarcha S. José da Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo, em nome da actual mesa regedora, convida a todos os seus amados irmãos para se reunirem em seu competente consistorio no dia 13 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, afim de que reunidos em mesa geral seja eleita a nova mesa regedora, que tem de funccionar no corrente anno de 1853 a 1854.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova n. 21, a tratar na rua do Queimado n. 10.

— Precisa-se de uma senhora portugueza, que queira ir para Lisboa em companhia de uma familia, para andar com uma criança durante a viagem, pagando-se a passagem da mesma: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz, n. 65, segundo andar.

— Arrenda-se um engenho, quatro leguas distante da praça, com todas as obras de que se faz mister, em perfeito estado, capaz de fazer grandes safras, em terreno de varzea, e com optimo cercado para refazer-se gado: quem o pretender, entenda-se com o cirurgião Miguel Felicio da Silva, no sobrado defronte do becco do Pocinho.

— Roga-se ao Sr. Americo Pereira de Brito, o favor de apparecer na rua da Aurora, n. 52.

— Precisa-se de 1:500$ rs. a juros, com hypotheca em um sitio perto da praça, e tambem vende-se muito em conta: no Passeio, loja n. 13, se dirá quem quer.

— Ainda está para se alugar a casa terrea em Fóra de Portas, junto a igreja do Pilar, contendo muitos commodos para uma grande familia, a qual tem grande sotão, muito boa vista e fresca, e por barato preço: quem a pretender, dirija-se a rua do Vigario, n. 24.

— Precisa-se de uma preta, que seja captiva, e que saiba cozinhar e engommar: na rua Nova, n. 32.

— O tabellião publico interino João Facundo da Silva Guimarães, avisa a quem convier, que elle se acha no exercicio deste emprego, e funciona durante o inventario do cartorio, no mesmo local em que se achava o fallecido tabellião Coelho.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de um homem solteiro: na rua do Queimado loja de fazendas n. 22.

PARA A QUARESMA E PROCISSAO'

Recebeu-se pelo *San Miguel*, ultimo navio vindo de França, mantas de bico preto; romeiras de dito; lencinhos de seda de retroz preto; manteletes de bico preto; chamalotes largos; fitas; enfeites de cabeça; filós; tranças; franjas; galões; crepe liso; luvas de meio braço para igreja, e mais objectos de gosto, que se venderão por preço commodo: na loja de Madama Buessard Millochau, aterro da Boa Vista n. 1.

— Antonio José Pedro Gonçalves vai fazer uma viagem a Europa, e durante sua ausencia, deixa por seus procuradores nesta praça os Srs. João Pereira Moutinho, João Baptista de Campos, Manoel Fernandes da Costa.

— No dia 11 do corrente, finda a audiencia do Dr. juiz de direito da 1.ª vara do civel, se ha de arrematar um escravo de nação Angola, avaliado em 300$000, por execução contra Manoel da Cunha Oliveira.

— Precisa-se de uma pessoa que entenda de plantações para trabalhar, e velar na guarda de um sitio no lugar do Arraial, dando fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias entenda-se com o porteiro da secretaria da presidencia.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. José Ignacio Rodrigues deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 9 do corrente mez de março de 1853.—*Manoel Joaquim da Silva Ferraz.*

— Quem perdeu uma obra de ouro na matriz da Boa-Vista, noite do natal do anno de 1851, dando os signaes, se entregará na rua do Rosario da Boa-Vista n. 20.

AGENCIA DE PASSAPORTE E TITULO DE RESIDENCIA.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, e titulo de residencia para estrangeiros, por commodo preço e promptidão: na rua da Praia primeiro andar n. 43.

— Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a juros, e quem vende varias obras de ouro e prata, relogios patentes e orisontaes, de prata e ouro, e correntes para os mesmos.

— Aluga-se um escravo e uma escrava, e tambem se vendem; assim como um mulato bolieiro, perito official de sapateiro: na rua do Livramento, sobrado n. 10.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— João Baptista de Oliveira, subdito portuguez, retira-se para fóra do Imperio.

— Um rapazinho com 18 annos de idade, nacional, com estudo de primeiras letras, offerece-se para ensinar meninos em um engenho, ou qualquer casa particular fóra desta praça: quem quizer, dirija-se a rua Nova n. 48, que se dirá quem he.

— Precisa-se de 2 officiaes de cantéo para trabalharem no caes da ponte dos Afogados, paga-se bem: quem quizer, dirija-se ao arrematante da mesma ponte.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, da Conceição dos Militares, roga a todos os irmãos que, no dia 11 do corrente, pelas 2 horas da tarde, hajam de comparecer na mesma igreja, afim de encorporados acompanhar a procissão de Passos, para a qual houve convite; assim como, aquelles irmãos que não lhe fôr possivel comparecer e tiverem capas em seu poder dignem-se manda-las ao thesoureiro.

— Precisa-se de uma ama, para o serviço interno de uma casa de pouca familia, que saiba ensaboar e engommar: na rua larga do Rosario, venda n. 46.

— Precisa-se de alguns serventes, para a edificação de um predio: na rua da Santa Cruz, n. 70.

— Dá-se 400$000 rs. a premio: quem precisar, dirija-se a rua da Praia do Caldeireiro n. 5.

— Jornal das senhoras, publicado todas as semanas no Rio de Janeiro, ornado com ricos figurinos, assignaturas, 14$000 rs. annual, 7$000 rs. por semestre: na loja n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio existem os numeros do principio do corrente anno.

— Francelino Frederico da Silva Pinto vai a Portugal.

— Offerece-se uma mulher para ama secca, a qual faz todo o serviço interno: defronte do quatel de policia por cima do bilhar.

— Na primeira praça do juiz de paz da freguezia de S. José do Recife, se ha de arrematar um quartão pedrez, capado, avaliado em 18$000 rs., por execução de José Braz Pereira Bastos, contra José Ferreira de Souza Vasconcellos.

— Dá-se 100$000 rs. a juros de 1 1/2 por cento ao mez, pelo tempo que convier, sobre hypotheca em predio nesta cidade, livre e desembaraçado de qualquer onus, recebendo-se mensalmente os respectivos juros: a quem convier annuncie, ou dirija-se a rua das Aguas-Verdes n. 102, que se dirá quem faz o negocio.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

— O thesoureiro desta loteria, sente ter de annunciar ao respeitavel publico, que não foi possivel fazer andar as rodas no dia 10 do corrente, como tinha annunciado, em consequencia d'existir ainda porção de bilhetes por vender. O thesoureiro espera que os amadores, considerando na bondade do plano, e no fim para que he applicado o beneficio desta loteria, concorram á compra dos bilhetes, afim de habilitarem o thesoureiro a marcar o dia infallivel do andamento das rodas, que o mesmo espera será antes do fim do mez.

PLANTAS EM VEGETAÇAO'

As pessoas que quizerem comprar flores e arbustos, em uma pequena collecção, se fara' abatimento para acabar até sabbado, assegura-se que todas as plantas são bem proprias para este paiz.

—Francisco Xavier retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos para o seu serviço, Jacintho pardo, Antonio e Casemiro, crioulos.

— Francisco Celestino Ramos retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia para o seu serviço os seus escravos Joaquim crioulo, Candido e João, pardos.

— O secretario da irmandade de S. José de Riba-Mar, convida a todos os irmãos desta confraria, para domingo 13 do corrente, se reunirem no consistorio da mesma irmandade, as 9 horas da manhãa, afim de se effectuar a eleição da nova mesa.

— Ao desembarcar do vapor *Bahiana*, vindo do Sul, extraviou-se um negro ganhador com um bahú cheio de roupa e mais algumas cousas, menos dinheiro: a pessoa que delle der noticia certa será bem recompensado; e pode dirigir-se a casa do Sr. João Tavares Cordeiro, travessa da Madre de Deos.

— Pelo presente tenho de dar os devidos parabens ao famigerado sapo concho (proprietario lá para essas bandas da rua de Apollo) por ter conseguido o arranjo de certa pechincha na cidade do Porto, que, segundo me diz o meu amigo José toucinho (que tambem he socio) não he má pitadinha pelo preço, apezar de que para consegui-la, não só se mataram dous cavallinhos na viagem de Lisboa á referida cidade, como tambem se deu ao montador a quantia de 12$000 rs.; mas o que me resta saber he se o valor dos animaesinhos já foi pago a seu dono, sendo que a tal respeito bem me poderiam informar os amigos da rua da Cadeia do Recife, e até lhe ficaria obrigado o seu amigo.—*José Doente*

— Fugio a 16 de setembro do anno proximo passado, um preto de Miguel Tolentino Pires, do engenho Ilha do Alvo, por nome José Canoa, crioulo, moço, alto e grosso, cara descarnada, barba pouca na ponta do queixo, tinha marcas de pannos pela cara, falla um pouco gago, tem em uma das mãos sobre o dedo polegar uma marca branca, tem um dos pés quasi todo foveiro, que parece queimadura; quem o achar podera leva-lo a rua da Padre Floriano, em casa de Francisco Antonio Pereira de Brito, que será recompensado, ou no engenho Amazonas.

— Precisa-se de uma ama de leite parda, ou crioula, moça e limpa, que tenha bom leite: rua Nova n. 34, casa de madama Rosa Hardy.

— Deseja-se saber quem he o Sr. arrematante do dizimo do capim da camara de Olinda, pois que se deseja pagar o dizimo competente a quem pertencer, do presente anno.

— Ainda estão para alugar, quatro grandes armazens sitos na rua Imperial, entre os sobrados do Sr. Gusmão e escrivão Campello, a tratar com José Dias da Silva.

— Precisa-se de alugar uma preta para carregar jantares e almoços para fóra e lavar alguma louça, e que seja diligente: a tratar atraz da matriz de S. Antonio n. 20.

— Se dezeja alugar um primeiro sobrado para pouca familia, que seja no bairro de S. Antonio: nas ruas do Crespo, Queimado, Cadeia, Collegio, Direita: quem tiver annuncie nesta folha.

— Na posse de quem se achar 2 letras, de 1:000$ de rs. cada uma, que se vencem no ultimo de maio do corrente anno, aceitas pelo abaixo assignado, á favor do advogado Amaro José Lopes Coutinho, da compra que fez do engenho Timbó, querendo rebate-las, a 1 % ao mez, pode apresenta-las ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, que receberá dita quantia com o desconto.—*Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão.*

PARA UM SITIO NO POMBAL.

Precisa-se de uma mulher livre parda ou preta para lavar e engommar liso sómente: para tratar no Pateo do Paraizo, venda n. 20, para casa de pouca familia.

— Desappareceu no dia 6 do corrente o mulatinho claro, de idade de 10 annos, de nome Benedicto, secco do corpo, rosto comprido, olhos grandes e vivos, muito esperto e fallante: levou calças de brim de quadros, e camisa de madapolão: quem o pegar leve-o a seu senhor Eduardo F. Banks, na rua da Praia de S. Rita n. 25, serraria.

— Quem tiver achado uma bengala com castão, tudo de madeira, sendo o mesmo castão a figura de um leão, que tocando-se em uma molla abre-se, e apresenta uma caixa para rapé: leve-a na rua do Rosario larga n. 88, a seu dono João Valentim Villela, que generosamente recompensará.

— José Antonio da Costa vai ao Rio de Janeiro, e leva em sua companhia, seu escravo crioulo de nome João.

— Na Camboa do Carmo, n. 3, se dirá quem rebate soldos e ordenados.

— João do Coito e Silva, proprietario do engenho Boa-Vista, comarca da cidade da Victoria, faz saber ao publico que no dia 10 do corrente desappareceu o seu escravo, mulato, de nome Jeronymo, de idade 13 annos pouco mais ou menos, já buçando, bonito, bem alvo, boa estatura, quando falla he gago, bom corpo, e he official de sapateiro; por isso avisa a quem o apprehender será bem recompensado do seu trabalho; se for preso nesta praça leve-o ao Sr. Antonio Joaquim de Mello, ou ao Sr. Antonio Luiz do Amaral, que tomarão conta delle e recolherão a cadeia para seu Sr. o mandar buscar.

— Precisa-se alugar um moleque para servir a um homem solteiro: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Na rua da Senzala Velha, casa n. 112, no terceiro andar, aluga-se uma preta sabendo cozinhar o diario de uma casa, e fazer o mais serviço; tambem ensaboa roupa e corre-a a ferro; não tem vicios de qualidade alguma, o que se afiança: os pretendentes alli se podem dirigir a tratar do ajuste, e condições.

— Offerece-se uma ama de leite no becco dos Martyrios, e pode-se informar de sua conducta: na botica da rua Direita n. 131.

— A modista brasileira da rua das Cruzes n. 2, tem a honra de participar ao publico que novamente recebeu de Paris os mais ricos vestuarios, mascaras e cabelleiras para todos os caracteres: vende e aluga mais barato do que em outra qualquer parte.

Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier, Joaquim José Moreira n. 10, alugam-se bixas de Hamburgo de superior qualidade, a 240 rs. cada uma; e tambem se vende por commodo preço; as quaes se recommendam não só por sua excellente qualidade que já he conhecida, mas ainda pelo melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

— Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 leguas, sendo muito bom d'agua, de terras, de plantações e cercados, e na mesma occasião se venderão os utencilios do mesmo para seu andamento: no aterro da Boa-Vista n. 43.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio, para caixeiro de uma padaria, que seja capaz, e que dê fiador a sua conducta: no pateo da Santa Cruz, padaria n. 106.

— Offerece-se uma parda, que tem bons costumes, para ama de casa de pouca familia, ou mesmo para casa de homem sério: quem a pretender, dirija-se a rua Augusta, n. 84.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na travessa do Corpo Santo, loja de calçado n. 29.

— Na rua da Cruz do Recife, loja n. 43, dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores de ouro, ou prata, com os juros que se convencionar.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que vão indo bem as vendas dos bilhetes, e que breve marcará o dia impreterivel do andamento das rodas: roga-se aos amantes das loterias que concorram a comprar o resto dos bilhetes, que existe a venda nos lugares já annunciados.

— Ainda está fugido, desde o dia 26 de outubro proximo passado, o escravo, de Angola, de nome Antonio Velloso, cujos signaes são os seguintes:—quarenta annos pouco mais ou menos, altura regular, côr não muito preta, barbado, com falta de cabellos no meio da cabeça, alguns cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, beiços grossos boca regular, não mal parecido, mãos e pés grossos, bom trabalhador de enxada e em todo o serviço, bebe aguardente, e muitas vezes embriaga-se, suppõe-se que alguem o conserva occulto, segundo o procedimento do escravo; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes suas attenções a respeito deste escravo, e protesta-se contra quem maliciosamente o tenha escondido, assim como haver a paga dos dias, d'aquelle que o tiver: este escravo foi do Sr. Antonio Velloso, morador em Taenga, deste passou a ser de um Sr. Antonio José, morador em Nossa Senhora do O'; cujo escravo he casado com uma negra de nome Rosa, baixa, mais velha que o marido, nariz chato, côr preta, rosto redondo, feições feias, servia de parteira no mato, a qual tambem está fugida desde novembro de 1850. Depois do possuidor Antonio José passaram a ser escravos de Carlos Pereira da Silva, hoje fallecido, e presentemente pertencem a Antonio Caldas da Silva: quem os pegar ou delles der noticia certa, será bem recompensado, na rua da Praia, armazem de carne secca, n. 14.

— Consta ao autor do annuncio inserido no *Diario* de 7 do corrente, sobre o sobradinho da rua da Praia de Santa Rita n. 22, que um dos herdeiros se oppõe a compra, por isto se declara que as partes em negocio não inclue a do mesmo herdeiro opposto; pois que são cinco os herdeiros e só tres he que vendem.

— O bacharel Witruvio continúa a leccionar em francez, na sua residencia da rua das Cruzes, n. 22, primeiro andar; e para maior commodidade e menos onus das pessoas que com elle ahi se applicarem a esse estudo, tem estabelecido a quantia de 3$000 rs. por seu honorario mensal.

— Alugam-se duas casas terreas em Santo Amaro na travessa do Lima junto a fundição: a tratar na rua Nova n. 3, ou em Santo Amaro com Francisco Botelho de Andrade.

— Na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & Companhia, vende-se pentes de tartaruga para trança, de muito bom gosto e dos melhores que tem vindo a este mercado, chamalote preto para vestidos de senhora, garça preta para dito, alfinetes de peito, e para cabeça de senhora, de brilhantina, obra primorosa, meias de seda preta compridas, luvas de torçal pretas, ditas de pellica branca, côr de canna e pretas para Sras., ditas de dita brancas, côr de canna, côr de bronze, côr de laranja, e pretas para homens, ditas de dita de jouvin de todas as côres para ditos, chapeos de seda preta finos para ditos, botões de brilhantina para a bertura de camisas, cortes de colletes pretos de granadinas, adereços pretos completos, e com pulseiras para luto, essencias de differentes qualidades, perfumarias brasileiras, e outros muitos objectos que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte. Na mesma casa se cortará cabellos das 3 horas da tarde as 9 da noite, para o que se acha uma sala decentemente preparada.

— Precisa-se de uma ama crioula para o serviço de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 68.

— D. Senhorinha d'Assêca Bitancourt Leal de Rezende e Thereza de Jesus Leal, fazem sciente ao respeitavel publico que se acham autorisadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia para abrir uma aula primaria em sua casa, na rua de Santa Rita n. 5, onde se ensina a ler, escrever, contar, bordar de seda, e de lãa, marcar de diversas qualidades, labeyrintar, bordar de susto, e diversas obras de agulhas e outras habelidades proprias de senhoras, na mesma casa ensina-se não só grammatica nacional, mas tambem toda e qualquer faculdade que os paes de suas alumnas mandarem ensinar, prometem as pessoas que se dignarem honra-las com a sua confiança esmerarem-se para que tenham todo adiantamento desejado, tanto em doutrina como tudo que toca a boa educação, para que recebe em sua casa pencionistas meias pencionistas, e esternas, mediante um preço rasoavel.

— Deseja-se saber aonde residem actualmente os senhores João Manoel de Barros Wanderley, e Francisco Manoel Wanderley Lins, ou seus correspondentes nesta cidade, para negocio de interesse, na rua do Collegio, n. 25, terceiro andar, das 7 horas as 10 da manhãa, e de tarde das 4 as 7, ou annunciem por este Diario para serem procurados.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Perdeu-se uma letra passada por Correa & Irmão, e a favor de João Tavares Cordeiro, da quantia de 357$200 rs. vencida em 6 do corrente, na mesma occasião em que se hia receber, e como já esteja prevenido o aceitante todavia se faz o presente annuncio para que ninguem faça transação nenhuma com ella, e se quem a tiver achado a quizer entregar, o podera fazer na travessa da Madre de Deos, n. 8, ou na rua do mesmo nome n. 36.

— Manoel Cancio Pereira dos Santos mudou seu escriptorio para a rua da travessa da Madre de Deos, sobrado n. 3, primeiro andar.

— Precisa-se de um feitor que entenda de engenho, para um distante desta praça 9 legoas: no aterro da Boa-Vista n. 43.

— Ainda se precisa de uma pessoa, que entenda de plantações de sitio, para trabalhar em um sitio no lugar dos Remedios: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade.

— No escriptorio terreo da rua da Cruz n. 23, acha-se o deposito do melhor rapé e o mais acreditado de João Paulo Cordeiro da cidade do Rio de Janeiro sendo as caixas em meias ¼ para melhor venda, este rapé pela sua frescura e aroma que conserva, assim tambem por ser o mais imitante do de Lisboa tem merecido grande aceitação e adquirido toda a preferencia aos demais fabricados neste imperio.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, para casa estrangeira: a tratar na praça do Corpo Santo, venda de Palmeira & Beltrão.

— Precisa-se alugar um sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, sendo perto da praça, ainda quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver annuncie sua morada para se contratar.

— Precisa-se arrendar, por um ou mais annos, um sitio que seja perto desta cidade, embora seja pequeno, o que se exige indispensavelmente he que tenha planta de capim ou baixa para o ter, garante-se o bom tratamento, tanto no sitio como na casa etc.: quem o tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao hotel—Recife—, na rua do Trapiche n. 5.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O proprietario da casa da fortuna annuncia ao publico, que mudou o seu estabelecimento da casa n. 7 da rua Direita, para a rua do Queimado, casa n. 61, com o titulo de Casa da Esperança: nesta nova casa e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, acha-se a venda um completo sortimento de bilhetes e cautelas da loteria a cima, cujas rodas breve terão o seu andamento.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$200
Decimos.	$600

— Precisa-se de uma ama para o serviço diario de casa de pouca familia dando-se a preferencia á uma de maior idade e assento; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario n. 22, loja de miudezas.

— Ainda se precisa na rua de S. Francisco n. 8, de uma mulher já de alguma idade, para fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia, quem estiver nestas circumstancias dirija-se a mesma casa.

— A pessoa que na noite de 5 do corrente, estando na platea do theatro de Santa Isabel, apanhou um alfinete de ouro esmaltado, que cahio do peito de uma criança, que estava no camarote n. 6 da 2.ª ordem, não querendo ver o seu nome publicado, com infamia, pois foi visto apanha-lo e guarda-lo, queira leva-lo a rua Direita n. 88, primeiro andar, por cima da botica do Sr. Paranhos, pois se guardará segredo.

— Perdeu-se a 12 de fevereiro um trancelim de ouro, grosso e com mais de vara de comprimento, da rua das Cruzes até junto a igreja do Rosario; julga-se ter cahido da bandeja que com roupa engommada ia, ou tirado pela pessoa que o conduzia: quem o tiver achado, ou lhe fôr offerecido, podera dirigir-se a rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, que será generosamente recompensado.

— Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, que deverá ser no dia 11 do corrente, ha arrematação por venda dos seguintes bens, por execução da fazenda provincial:—1 casa terrea, sita na rua do Motocolombó, da freguezia do Afogado, n. 43, avaliada por 75$000 rs., penhorada a Anna Joaquina do Sacramento; 1 dita na rua do Bom-Gosto, da Cabanga, por 112$500 rs., penhorada a José Quaresma Branco; 1 dita terrea na rua dos Guararapes n. 39 por 300$000 rs.; 1 dita dita, no becco do Teixeira, por 150$000 rs., ambas por execução contra Ricado Antonio Vianna; as partes dos engenhos Frexeiras e Cabeça de Negro, a primeira por 1:000$000 rs. e a segunda por 291$153 rs., por sello de herança no inventario dos bens do fallecido Bernadino de Sena. Quem quizer arrematar ditos bens, compareça no dia indicado, na sala das audiencias as horas do costume.—*José Mariano de Albuquerque*, solicitador da fazenda provincial.

— Na rua das Cruzes, n. 40, venda do Campos, vendem-se superiores bichas hamburguezas, por junto e a retalho, e tambem alugam-se.

— Aluga-se uma preta, que seja boa engommadeira e cozinheira, paga-se bem: na rua do Passeio Publico, loja n. 5.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata e hypotheca: no aterro da Boa Vista, n. 6, segundo andar.

— D. Maria da Piedade Campos retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus dous filhos menores Carlos e Amelia, e os seus escravos seguintes: — Carolina, preta, de 38 annos; Ignacio dito, filho da mesma, de 13 annos; Joaquina, preta, de idade de 30 annos; Petronila dita, filha da mesma, de 6 annos; e Emilia, preta, de idade de 28 annos.

— No dia 7 do corrente, desappareceu um escravo de nação, por nome Julio, de idade de 30 a 34 annos, com os signaes seguintes: — altura regular, secco do corpo, cor bem preta, falla mal, he quebrado de uma virilha, levou calça branca e avental de cozinha, porém he de suppor que tenha mudado de trajes por ter levado mais roupa: quem o apprehender, leve-o a rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, que será bem recompensado.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Aluga-se o armazem de mantimentos para navios, sito na rua da Cruz n. 5, pertencente aos credores de Guilherme Bauch, com todos os generos existentes, armação e mais utencilios, fazendo-se qualquer negocio, a dinheiro á vista ou a prazo, conforme se convencionar: os pretendentes dirijam-se ao Sr. Julião Tegmeyer, ou ao Sr. C. J. Astley que para isso se acham autorisados.

INSTRUMENTOS PARA MUSICA.

Nicolão Gadault, com loja na rua Nova n. 11, acaba de receber pelos ultimos navios vindos de França, um rico sortimento dos mais modernos instrumentos de musica, assim como seja ophecleides, trompas, trombones, pistões, tudo do autor Halari e Guatrol, e outros muitos instrumentos como seja violões, rabecas, flautas, flautins, clarinetas, e pratos; e um completo sortimento de cordas para violão, das quaes escusado he dizer a qualidade, porque são bem conhecidas por todos os bons tocadores de violão.

COMPRAS.

—Compra-se papel de Diarios a 3$840 rs. a arroba: na rua larga do Rosario n. 21, por debaixo do sobrado, fabrica de cigarres.

—Compra-se uma duzia e meia de cadeiras de jacarandá, em meio uso: quem tiver annuncie.

— Compra-se para uma encommenda, escravos de ambos os sexos de 10 a 40 annos: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

Compram-se diarios para embrulho, a 3$200 rs. a arroba: na rua larga do Rosario n. 17, junto ao quartel.

— Compra-se qualquer porção de taboas velhas de louro ou pinho, ainda mesmo que seja em pedaços; quem tiver annuncie por esta folha.

— Compra-se travejamento grosso, de diversos comprimentos: na rua da Santa Cruz, n. 70.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compra-se tanto em porções pequenas, como grandes, botijões que serviram de graxa ingleza: no terceiro andar da casa n. 112 da rua da Senzala Velha, junto a cocheira do Sr. Lobato; paga-se por preço razoavel.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se onças hespanholas e mexicanas: na rua dos Quarteis, n. 24, segundo andar.

— Compra-se um piano de jacarandá, perpendicular do ultimo gosto, em bom uso: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem compra.

— Compra-se um moinho de moer milho: no aterro da Boa Vista, n. 45, primeiro andar.

— Compra-se um moinho e torrador para café, não sendo grande: na rua Direita n. 72, venda.

VENDAS

COM TOQUE DE AVARIA QUEM DEIXARA' DE COMPRAR.

Chitas miudinhas finas de todas as cores e fixas a 5$600 rs. a peça, e o covado a 160 rs.; algodãosinho liso com 17 varas a 1$600 rs., a peça; chitas caboclas sem defeito a 160 rs., o covado: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇAO'.

No aterro da Boa-Vista loja n. 46, de J. S. de Menezes ha um grande completo sortimento de diversas miudezas e ferragens, como sejam: luvas pretas de torçal para senhora as mais finas que tem apparecido, meias pretas de seda para homem pelo diminuto preço de 600 rs. o par, luvas de seda para homens e senhoras, pentes de tartaruga para atar cabello fitas lavradas e lisas, bicos pretos de seda, ditos de algodão, linhas de peso proprias para bordar, ditas de carritel, facas e garfos cabo de marfim, ditos mais ordinarios, e muitas outras cutelarias que tudo se vende por barato preço, assim appareçam os freguezes com o dinheiro.

TABERNA PARA VENDER.

Vende-se a taberna do aterro da Boa-Vista n. 75, muito afreguezada para a terra, e para o mato: a tratar na mesma.

VILLA DE PORTO CALVO.

Vende-se uma letra e uma obrigação, acceitas por Lourenço Alves de Prado da quantia de 3:548$553 rs., morador na villa de Porto Calvo, proprietario; faz-se todo o negocio para saldar contas, aonde ha dividas não tem herdeiros: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

GRANDE ARMAZEM DE LOUÇA VIDRADA.

Vende-se panellas e tigellas proprias para bater pão-de-ló, caldeiras para cozinhar de todos os tamanhos, caçarollas com cabo, assadores compridos, ditos redondos, alguidares tortos, tudo proprio para assados de forno, como sejam; perús, gallinhas, leitões, carneiros, vitellos, pombos, peixe e assados de todas as qualidades que se offerecer, jarras grandes vidradas, talhas, boiões proprios para deposito de doce, manteiga e outros muitos liquidos, algidares redondos de todos os tamanhos, frigideiras, jarras finas, quartinhas, calices, moringues, garrafões, brancos e encarnados, copos, bilhas, resfriadeiras, tudo proprio para resfriar agua, de differentes gostos, terrinas azues finissimas, pratos brancos, selladeiras, sopeiras, pratos azueis de todos os tamanhos e gostos, vasos de louça fina para jardim de differentes gostos, figuras para o mesmo, globos de louça fina para escada ou sitio, calungas para prezepio, paliteiros de differentes gostos de louça, balaios grandes, redondos e compridos, ditos finos para costura, ditos para ensinar a meninos andar, ditos com tampa para comprar, condeças, baldes de pinho, finas finas para lavar louça ou meninos por serem muito leves, esteiras finas da India, ditas grandes e pequenas de Angola: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade pouco mais ou menos 30 annos, sabe engommar, e cozinhar o diario de uma casa: quem a pretender dirija-se a rua do Crespo n. 19, para tratar do ajuste.

— Vende-se um moleque cozinheiro de muito boa conducta: na rua Velha n. 35.

PAO'.

Vende-se pão de muito superior mistura, o qual ha muito quem o prefira ao de trigo: na padaria da rua da Senzala nova n. 30

AOS FABRICANTES DE VELAS.

D. R. Andrade & Companhia com armazem na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 13 fazem sciente a todos os seus freguezes, que receberam ultimamente uma porção de cera de carnauba do Aracaty, a mais superior que póde haver em semelhante genero, a qual estão vendendo a 6$000 a arroba, sendo em saccas de 3 a 4 arrobas

— Vende-se um terreno em Olinda, na bica de S. Pedro: a tratar defronte da mesma bica.

NA RUA DO CABUGA' N. 6.

Ha para vender luvas pretas de torçal, para senhoras e meninas, assim como tranças e franjas pretas para manteletes de senhoras, por preço modico.

CADEIAS, E CORRENTES

de ouro de lei, do ultimo gosto de Paris, chegadas pelo ultimo vapor; estão expostas para vender na loja de Chapront & Bertrand, praça da Independencia, n. 18 e 20.

RELOGIOS PATENTES.

Chapront & Bertrand, relojoeiros, praça da Independencia n. 18 e 20, receberam pelo ultimo navio de vapor inglez, um rico sortimento de relogios patentes inglez, sabonetes, e de vidro; como tambem receberam pelo mesmo vapor, relogios patente suisso do melhor gosto possivel, e de muito boa qualidade.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 59, cêra de carnauba em grandes e pequenas porções, e couros miudos, tudo por preços commodos: a tratar com José Dias da Silva.

MUTILADO

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que tem apparecido neste mercado : na rua da Cruz do Recife, n. 40, armazem de L. Schuler & C.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

NA RUA DO CRESPO, LOJA DA ESQUINA QUE VOLTA PARA A CADEIA

Vende-se panno fino preto, a 2$800, 3$200, 5$000 e 6$000 o covado, dito azul, a 2$800, 3$200, 4$000 e 6$000, dito verde, a 2$800, 4$000, córtes de casemira preta muito superior, a 5$000, 8$000, 9$000, 10$000 e 11$, setim preto de superior qualidade, 3$000, 3$500, 4$000, e 4$500 o covado, lenços de seda brancos, a 1$000, córtes de riscado linho, a 720, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos, a 3$600, e 4$200, chitas escuras de bonitos padrões, a 3$500 a peça, cortes de cassa franceza, a 2$500, e 3$200, vestidos de babados com bico do ultimo gosto, a 6$000, riscados francezes muito bonitos e largos, a 240 o covado, ganga amarella trançada, a 1$600 o córte, sarja preta hespanhola, a 2$500 o covado, e outras muitas fazendas, por preços commodos.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima : na rua do Collegio n. 4.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs. ; ditos com barra, a 5$000 rs. ; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs. ; cortes de cassa chita, a 2$400 rs. ; dito com barra, a 2$800 rs. ; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs. ; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs. ; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado ; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara : na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior : na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptos, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado ; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado ; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado ; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado ; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs. ; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado ; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs. ; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado ; riscado de linho, a 180 rs. o covado ; e muitas mais fazendas por preço commodo : na rua do Crespo n. 6.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de Bowmann & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte : vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

NO ATERRO DA BOA VISTA, N. 18, DEFRONTE DO TRIBUNAL DO COMMERCIO vendem-se as seguintes fazendas pretas, por preços muito baixos, pannos finos, casemiras, casinetas, alpacas, sarjas de seda e de lãa, princezas, chitas, metins e crepes, e os pretendentes que não poderem vir comprar, pódem mandar buscar as amostras, que lhe serão remettidas, e igualmente o ultimo preço.

NOVOS PADROES, A 2,000 RS. O CORTE.

Vendem-se cortes de meia casemira, padrões novos, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o corte de 4 covados : na rua Nova n. 16, loja nova de José Luiz Pereira & Filho.

SENTIDO, O 39 A, HE CONFRONTE AO ROSARIO DE SANTO ANTONIO.

Quem te mandou este doce ? perguntava em uma mesa um hospede a seu amigo ; de tantos que tenho, lhe tornou o amigo, ainda nenhum me o mandou que igual seja ; o hospede, na verdade, que disto só o tal 39 A da rua do Rosario he quem póde ter ; lá mesmo, lá mesmo comprei eu, e portanto vamos ver o fundo do caixão : assim os dous amigos deram fim a um caixão e agua de quatro quartinhas : o 39 A avisa aos bons leitores que sendo-lhe referido o presente o faz publico, para que todos venham ver e comprar o melhor de todos os doces.

O 39 A.

da rua estreita confronte ao Rosario, vende os mais puros xaropes de differentes gostos, pois na calma em que estamos, se tornam apeteciveis, e salutares pela sua composição.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella : na rua da Senzala Nova n. 42.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente : em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se cochonilha de muito boa qualidade : na rua da Cruz, armazem n. 63.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmãos, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc. ; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas ; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas ; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol : todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

BOTICA HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina ; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade : em casa de Keller & C, rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas : cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas : atraz do Theatro Velho.

AGENCIA

Da Fundição' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins e meias lonas da Russia : no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcção. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vende-se um moleque, crioulo, de 18 annos, compra e serve muito bem uma casa, e indo ganhar na rua, dá 480 rs. por dia : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se um escravo, de 30 annos, bom para trabalhar e botar sentido a um sitio, sabe tratar de vaccas e tirar leite : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

— Vende-se uma preta, crioula, de 25 annos, boa engommadeira e cozinheira, e tambem cose : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma cadeirinha, quasinova, em bom estado : na rua Direita, n. 69.

— Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores ; aço de milão', chumbo de munição', e saccas com farello a 4,000 rs.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo : no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia : vende-se por preço rasoavel.

ATTENÇAO'

GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS POR BAIXOS PREÇOS, RUA DO CRESPO N. 14.

Uma porção de cobertores da Bahia, muito proprios para escravos á 640, e grandes á 800 rs., cada um, chitas e riscadinhos, fazenda fina a 6$000 rs., a peça, e covado a 160 rs., ditas miudinhas cores de rosa e roxas, a 6$500 rs., a peça, e covado 180 rs., dita encarnada e côr de terra, a 7$000 rs., a peça, e covado 200 rs., superior ganga amarella entrançada, muito encorpada e com uma linda cor, a 360 rs., o covado, brins de linho trançados com listras e quadros a 1$600 rs., o corte, superior atoalhado de linho todo adamascado com 8 palmos de largura, a 1$600 rs. a vara, cortes de cassa franceza de côr, fazenda de muito bom gosto, a 3$200 rs., o corte, madapolões largos e encorpados, a 3$000 rs., a peça, ditos finos a 3$500 e 3$800 e 4$000 e 4$500 e 5$000 rs., assim como um completo sortimento, de outras muitas fazendas, e todas por baixos preços, que se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

CAMISAS FRANCEZAS.

Sortimento de camisas brancas e de côr, com peitos de linho e outros, de differentes preços, em duzias ; na rua do Collegio n. 4.

OVAS DO SERTA'O.

Vende-se as muito frescas ovas do sertão, para o jejum da quaresma : na rua do queimado, loja n. 14.

O 39 A

da rua estreita, confronte ao Rosario, avisa a seus freguezes, que constantemente acharão em seu estabelecimento latas de bolachinha de Araruta, a..... menos que em outra parte.

— Vendem-se lonas, muito em conta : no armazem de Fox Brothers : na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

SALSA DE SANDS.

Vende-se a verdadeira salsa de Sands, na botica que foi do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis.

REFRESCOS.

Xaropes de tamarindos e de outras qualidades : na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6.

OH QUE PECHINCHÃ!

Cortes de brim trançado branco com 2 ¼ vara de puro linho a 1$280 : na rua do Crespo n. 6, loja de fazendas.

— Vendem-se queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes, latas com bolachinha, soda ingleza em porção e a retalho : na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

PARA A POBREZA.

Vende-se superior farinha de milho muito nova pelo preço de 60 rs., cada ¼, e sendo em ¼ por menos, na padaria da rua da Senzala nova n. 30.

— Na rua do Trapiche n. 3 vendem-se, por preço muito commodo, os seguintes artigos :

AÇO DE MILÃO.
FACÕES, cabo de chifre e de pao, muito bom sortimento.
PARNAHIBAS
ESPINGARDAS de caça de diversas qualidades.
PISTOLAS.
CLAVINOTES.
CAMAS DE FERRO ENVERNISADAS, e muitos outros objectos proprios para loja de ferragens.

— Para fechar contas vende-se um grande sortimento de copos ordinarios, riscados e lisos por preço muito em conta : na rua do Trapiche n. 3.

AO BARATO.

Na nova loja da rua do Crespo, n. 9, vende-se o verdadeiro picote, com 6 palmos de largura, proprio para rôpa de escravos, a 240 rs. o covado ; cassas francezas de lindos padrões a 300, 320 e 360 rs. o covado ; chita chalim, com lindos desenhos a 160 rs. o covado, e dita franceza a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

— Vende-se na cocheira da rua da Senzala Nova, um cavallo novo e bom andador de baixo a meio.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, com um filho de idade de 4 a 5 annos, por precisão : na rua Direita n. 60, segundo andar.

CERA DE CARNAUBA E SÉBO REFINADO.

Vende-se no armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz confronte o chafariz n. 19.

A 1$280 RS. O CORTE DE CALÇA DE 2 ¼ VARAS.

Brim trançado branco de puro linho e muito encorpado : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Vende-se por preço commodo uma excellente casa de pedra e cal, nova e bem construida, com duas salas na frente soalhadas, oito quartos, saguão, cocheira, estribaria, e sitio com arvores de fructo, e banho, proprio para passar a festa e para as pessoas doentes, por ser no lugar da pedra molle em Apipucos ; tambem se vende uma parte no todo da grande propriedade de Apipucos : a tratar com a proprietaria na rua do Aragão, sobrado n. 12, primeiro andar.

LUVAS DE TORÇAL.

Vendem-se superiores luvas de torçal de senhora e menina, pelo diminuto preço de 900 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

MEIAS DE SEDA PRETAS PARA SENHORA.

Vendem-se meias de seda preta para senhora, pelo baratissimo preço de 1$800 rs., ditas de peso fazenda muito superior, a 3$000 rs. o par : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vendem-se acções do banco de Pernambuco : no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

CORTES DE CASSAS A 2,800 RS.

Vendem-se cortes de cassas com barras, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2$800 rs. : na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

MEIAS FINAS.

Vendem-se meias finas para senhoras, a 3$200, 4$800 e 5$500 rs. a duzia, e o par a 280, 440 e 480 rs. ; ditas cruas para homem as mais finas que tem vindo, a 4$500, 5$000 e 5,500 rs. a duzia, e o par, a 400, 480 e 560 rs. : na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CHITAS A 160 RS. O COVADO.

Vendem-se chitas, fixas de côres de rosa, azul, verde, amarellas e rôxas, de padrões novos e bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado : na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se uma preta de nação, de 28 a 30 annos de idade, de boa conducta, não tem vicios, nem achaques, e com algumas habilidades, que se dirão ao comprador, e por preço muito commodo, por ser vendida com precisão : na rua da Roda, n. 52.

— Vendem-se escravos de boas figuras ; sola, peles de cabra, e labyrinthos muito superiores assentados em cambraia de linho, tudo por preços commodos : no Forte do Matto, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Alem.

— Vendem-se saccas com milho da melhor qualidade : na travessa da rua da Madre de Deos, armazem n. 37 de Joaquim Filippe da Costa e João Martins de Barros, e na rua larga do Rosario n. 39.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Fogo n. 41 : quem a pretender, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 38.

— Vende-se uma linda crioula, de idade de 15 a 16 annos, com algumas habilidades : na Soledade n. 8.

VESTIDOS PRETOS.

Vendem-se córtes de vestido de seda preta lavrada, muito boa fazenda, pelo barato preço de 20$000 rs. cada córte : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

PARA CRIANÇAS.

Ricas touquinhas bem enfeitadas, chegadas ultimamente da França, pelo baratissimo preço de 1$600 rs., sapatinhos de lãa, a 320 rs. o par : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

BOM E BARATO NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se luvas de pellica, ponto inglez, o melhor que póde haver, e afiança-se a qualidade, pelo barato preço de 1$600 rs., ditas para senhora, a 1$440 rs., meios lenços de seda para gravata de muito bonitos padrões, a 1$280 rs., bengalas finas, a 3$000 rs., ditas mais ordinarias, a 500 rs., meias cruas muito boas, a 240 rs. o par, ditas brancas para senhora, a 240, 320, e 400 rs. fazenda muito superior, ricas fitas lavradas, a 640, 960 e 1$280 rs., bicos estreitos muito finos e de lindos padrões, a 120 e 160 rs. a vara, pentes de baleia de alisar, fazenda muito superior, a 320 e 400 rs., ditos abertos para atar cabello, a 300 rs., caixinhas de madeira envernizadas com chave proprias para guardar joias ou outra qualquer cousa, a 800 rs., ricos estojos para costuras de senhora, a 4 e 5$000 rs., ditos para homem proprios para barba, a 3$500 rs., adereços finos para luto, a 1$000 rs., ditos a 640 rs., lencinhos de retroz de bonitas cores, a 1$000 rs., caixinhas com agulhas finas francezas, a 240 rs., agulheiros de metal com agulhas, a 60 rs., bicos estreitos de um a dous dedos de largura, a 80 rs. a vara, agulhas cantofas, a 40 rs. o papel, linhas do carritel muito superiores de 100 a 200 jardas, lindos jarros e figuras, e outros muitos objectos de porcelana que só á vista se póde dizer o preço, um lindo e completo sortimento de perfumarias de muito boa qualidade, e outros muitos objectos de gosto por baratos preços : na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33, bem conhecida por ter na frente da loja a figura da boa fama, pintada.

— Vende-se por preço muito commodo os livros latinos seguintes : 1 diccionario Magnum Lexicon, 1 dito de composição, 1 Tito Livio, 1 obra de Horacio, 1 dita de Virgilio, 2 cartas de Cicero, 2 Cornelios, 1 Selecta, e 1 compendio de Filosophia, por Geruzez ; na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

NOVO MANUAL

DE MEDICINA HOMŒOPATHICA

PELO DOUTOR G. H. JAHR,

TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que pode servir de verdadeiro guia as pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homœopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma botica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por. . . . . . 40$000
De 36 tubos . . . . 45$000
De 48 » . . . . 50$000
Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura. . . . . 2$000
Tubos avulsos de globulos. . . . . 1$000

A superioridade dos medicamentos do consultorio homœopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homœopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

ATTENÇAO, SENHORES DE ENGENHO !

Na rua do Crespo loja n. 12 ha para vender a excellente chita da India, com 5 palmos de largura ; esta fazenda sendo de cores escuras he de muita duração, e o preço de 240 rs. o covado, anima a todos que possuem escravos a traze-los limpos, e com pouco empate ; qualquer elogio a esta economica fazenda, não he mais do que a pura verdade : tambem ha um restante dos afamados cobertores de algodão, sendo os grandes 800 rs. e pequenos 700.

BOTICA HOMŒOPATHICA.

RUA DAS CRUZES N. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes :
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyten.
Manual de dissecção, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homœopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homœopatha, por Thaas.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medicina veterinaria homœopathica, por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Tratamento da febre amarella, por Thomaz.
Homœopathia domestica, por Hering.
Elementos de medicina operatoria com estampas coloridas, 4 volumes, por Velpeau.
Elementos de homœpathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homœopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vende-se uma casa, na rua da Concordia : a tratar com Julio Fernandino da Silva e Mello, na rua da União, defronte do cartorio do Sr. Portocarreiro.

— Vendem-se capachos de esparto muito bonitos, de diversas cores, a 640 rs. cada um, e redondos, a 600 rs. : na loja de miudezas da rua do Livramento n. 71 na entrada do Rangel.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool : em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se oleo de linhaça em botijas de 2 e meio a 3 galo'es cada uma : no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim, ns. 56 e 58.

DEPOZITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisbôa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preços muito razoaveis.

— Vendem-se 14 escravos, sendo um bom carreiro, um dito canoeiro, um dito sapateiro, 6 ditos de todo o serviço de campo, 5 escravas moças quitandeiras : na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma excellente vacca tourina, com uma bonita cria : a tratar na rua do Trapiche, n. 17.

AOS ILLUSTRADOS ACADEMICOS DE OLINDA.

Na livraria da rua do Crespo n. 11, vende-se o curso completo de La Croix, direito natural por diversos autores, commento de Horacio traduzido ao pé da letra, rhetorica, Orações de Cicero em 3 volumes, diccionarios portuguez e francez, francez e portuguez, historia sagrada por Bernardino Freire, codigo commercial, diccionario classico, direito mercantil, 4 volumes, tratado de direito penal por Rosse, e philosophia de Charma, Tissot, Ponelle, Genuensi, Damiron, etc. ; apudauta e procuraçoes selladas, direito publico, 3 volumes, etc.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 54.

Vende-se panno fino azul muito bom ; prova de limão, pelo diminuto preço de 2$200 rs. o covado e chitas muito boas tanto em panno como em côres, a 4$400 rs. a peça, e o covado, a 120 rs., e outras muitas fazendas tudo pelo diminuto preço, e recebe-se prata a 1$940 rs. o patacão a troco de fazendas.

— Vende-se um cabriolet que serve, com capa e sem ella, e uma parelha de cavallos grandes e novos, por preço commodo : na rua da Roda n. 15.

— Na loja do barateiro, na rua do Crespo n. 11, vende-se retroz preto e azul, a 80 rs. a oitava, linha de carritel de 200 jardas, a 80 rs., cordas da Italia para violão e rabeca, a 100 rs., rapé Meuron, a 1$920 rs.

— Vendem-se effectivamente em vasilhos proprias para serem transportadas para qualquer lugar, as seguintes plantas : laranjeiras enchertadas de umbigo e selectas ; sapotis ; fruta-pão de maça ; limão-doce ; lima d'umbigo ; romeiras, e outras mais que agradarem ; no principio da estrada dos Afflictos, lado esquerdo, casa que tem a frente caiada de cinzento, em que mora Manoel Marques.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fundo da propriedade de S. Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada, sustenta mais de 20 cavallos ; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente a 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e campina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa, pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a elegancia e commodos da casa, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel : os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e, para vêr, com João Venancio, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

— Vende-se um cabriolet, novo, com coberta, por commodo preço, na cocheira do Sr. Quinteiro : na rua Nova por baixo da Camara.

— Vende-se um carro de 4 rodas envidraçado e forrado de seda ainda novo : quem o pretender para ver e ajustar na rua da Aurora, casa do Sr. Guerra que achará com quem tratar das 3 ½ horas em diante, todos os dias.

CASSAS.

Vendem-se cortes de cassas de bonitos padrões a 2,400 ; ditos de barra do ultimo gosto a 2,800 ; cassas para babado, de quadros e de listras a 2,400 a peça, a as varas a 320 ; cambraia branca a 2,600, 2,800 a peça ; dita muito fina a 6,000 e 7,000, e as varas a 360, 400, 720, 800 : na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CHITAS NOVAS.

Vendem-se chitas de cores finas a 5,600, 6,500, 7,200, 7,500, 8,000, 9,600, e os covados a 160, 180, 200, 220, 240, 280, sendo os padrões de listras, de quadros de salpicos, assetinados, adamascados e caboclas ; na rua Nova n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

MADAPOLO'ES.

Vendem-se peças de madapolões a 2,500, 2,800, 3,000, 3,800, 4,000, 4,500, 5,000, e as varas a 140, 160, 200, 220, 240, 280 ; dito de jardas muito fino a 400, 480 a jarda ; na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

FAZENDA PARA CALÇAS.

Vende-se casimira preta muito fina a 3,500 o covado ; ditas de lãa de bonitos padrões a 500 rs. o covado ; castor de algodão, fazenda encorpada e escura a 360 o covado ; brim de linho de quadros e de listras 140 o covado ; linho para palitós, calças e jaquetas a 320 o covado ; riscados a 200 o covado : na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vendem-se peças de hamburgo muito fino com 20 varas a 9,200, e a vara 480 ; platilha de algodão a 3,700 a peça e a vara a 200 rs. ; brim de linho muito fino a 1,000 a vara ; na rua Nova n. 16 loja nova, de José Luiz Pereira & Filho.

ALPACA, PRINCEZA E LILA.

Vende-se alpaca muito fina a 1,200 o covado ; dita mais baixa a 880 ; princeza muito fina a 1,000 e dita fina a 400 : na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

LENÇOS.

Vendem-se lenços de cambraia branca a 240 ; ditos muito finos a 400 ; ditos com bico proprios para as beatas da Penha e 320 ; ditos para tabaco a 160 ; ditos de chita muito finos que não fazem differença dos de seda a 280 e 320 ; ditos de barra muito finos, proprios para os rapazes do bom tom a 500 ; na rua Nova n. 16 loja nova, de José Luiz Pereira & Filho.

CHITAS NOVAS, PADRO'ES DE CASSA.

Vendem-se chitas novas de padrões de cassa, fazenda moderna e do ultimo gosto, e pelo baratissimo preço de 240 o covado : na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Vendem-se apparelhos para chá azues e côr de rosa, cor roxa e cor de tirio ; ditos para meza de jantar de diversas cores e gostos ; bules e chicaras solteiras : pratos azues em duzia para fructa e doce ; ourinoes com tampa azues ; bacias com jarro e sem jarro ; chá brasileiro em caixa de oito libras a 1,280 ; dito em libra separada a 1600 ; o vinho de Bordeos em garrafas com casco a 320 e sem elle a 240 a garrafa ; chá hysson da India a 2,240 e a 2,560 a libra ; vinagre de Lisboa a 160 e a 200 e outros objectos por preço commodo, e mais barato do que em outra qualquer parte : no aterro da Boa Vista n. 88, quina do Hospicio, armazem de louça e molhados.

— Vende-se um escravo crioulo, de 25 annos de idade, mestre de barcaça e bom marcineiro : na travessa da rua do Vigario n. 2 segundo andar.

— Vende-se na praça da Boa Vista, casa n. 10, uma porção de prata velha.

— Vende-se uma porção de taboas de pinho : na rua Nova, n. 61.

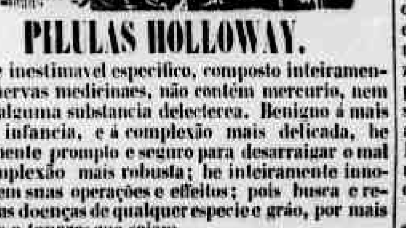
— Vende-se um escravo crioulo, moço e sadio : na rua Nova, n. 61.

— Vende-se um moinho de moer milho : na rua do Rosario da Boa Vista, n. 41.

— Vendem-se uvas brancas muscatel e mergulhos de parreira : na rua da Conceição da Boa Vista, n. 58.

— Vende-se superior farinha da terra a mais nova que ha no mercado, saccas de alqueire por preço commodo, para fechar contas : a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 26.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á complexão mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na complexão mais robusta ; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação : façam um competente ensaio dos efficazes effeitos dessa assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades.

Accidentes epilepticos.	Dureza no ventre.	menstruação.
Alporcas.	Enfermidades no figado.	Lombrigas de toda especie.
Ampolas.	Enfermidades venereas.	Mal de pedra.
Areias (mal d').	Enxaqueca.	Manchas na cutis.
Asthma.	Erysipela.	Obstrucção de ventre.
Colicas.	Febres biliosas.	Phthysica ou consumpção pulmonar
Convulsões.	— intermittentes.	Retenção de urina.
Debilidade ou extenuação.	— de toda especie.	Rheumatismo.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Gotta.	Symptomas segundarios.
Dysenteria	Hemorrhoidas.	Tremores.
Dôr de garganta.	Hydropesia.	Tico doloroso.
— de barriga.	Ictericia.	Ulceras.
— nos rins.	Indigestões.	Venereo (mal).
	Inflammações.	
	Irregularidades da	

O deposito geral destas pilulas he em casa do Sr. J. Soun, pharmaceutico estabelecido na rua da Cruz n. 22, onde se acham sempre expostas á venda pelo preço de 1$000 por cada bocetinha, a qual contém uma instrucção em portuguez, que explica o modo de usar-se delles : o Sr. Soun he o unico encarregado pelo autor para seu correspondente no imperio do Brasil.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris : vende-se na rua da Cruz, n. 10.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atras do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 8 de março, pelas 7 horas da noite, fugio uma escrava de D. Thereza Paes Cortez, viuva do major de 1.ª linha Antonio Paes Cortez, moradora na freguezia de Santo Antonio, na rua Direita n. 4, com os signaes seguintes ; preta, de estatura alta, natural do districto de Ipojuca em N. S. do O', bem parecida, cabello cortado, com idade de 21 annos pouco mais ou menos, rosto comprido, olhos grandes, nariz chato, cheia do corpo, com todos os dentes da bocca ; e quando falla he com muita mansidão, inculcando-se por isso obediente, a qual escrava chama-se Damiana, e foi comprada em 20 de agosto do anno proximo passado ao Sr. commerciante desta praça João da Cunha Magalhães, em virtude de uma carta de ordens do Sr. de engenho—Sacco—o Sr. Antonio Francisco do Rego ; levando com sigo a sua filha unica de nome Joanna, parda, com idade de 3 annos, olhos pretos, nariz chato, rosto redondo, vista agradavel e sem defeito ; roga-se as autoridades policiaes o obsequio, que por qualquer lugar que pretendam passar, façam a apprehenção das mesmas, afim de serem entregues a sua Sa.ª, que além de ficar eternamente grata, obriga-se a satisfazer toda e qualquer despeza aos conductores no momento, que lhe forem entregues, e pede-se aos capitães de campo a captura das mencionadas escravas que serão gratificados com toda a generosidade. Declara-se, que a sua Sr.ª tem por noticia que levam com sigo um passaporte falso, para por este meio illudirem a actividade da policia.

— Desappareceu do engenho Pereiras, freguezia de Jaboatão, no dia 6 do corrente, um cabra de nome José Bicho, pouca barba, pés apalhetados, e comidos de cravos o que o faz manquejar, andar feio, falla desembaraçada, : quem o pegar leve-o ao mesmo engenho Pereiras, ou no Recife ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, que será bem recompensado.

— Fugio, tendo sido comprado ha poucos dias a José da Fonseca e Silva, o preto de nome Severino, crioulo, natural da Parahiba, representa ter 30 a 35 annos de idade, estatura mais que regular, secco do corpo, barbado, com todos os dentes, pés chatos e mal feitos, tornozelos grossos ; levou camisa de algodão com listras azues, calças da mesma fazenda azul com listras brancas, chapéo de palha já velho : quem o pegar será recompensado, entregando-o na rua larga do Rosario n. 35.

— Desappareceu no dia 10 de fevereiro do engenho Massangana do Cabo, um preto crioulo, bem parecido, de nome Geraldo, representa ter 20 annos, estatura regular, e o signal mais claro he uma mossa que tem em um pé de um páo que lhe cahio em cima, em pequeno : quem o pegar entregue-o ao Illm. Sr. major Padilha, que será bem pago ou leve-o ao dito engenho.

— Desappareceu ha seis dias, da rua Nova, sobrado n. 69, primeiro andar, uma escrava, crioula, de nome Josepha, cor muito preta, olhos grandes, cara redonda, de idade de 13 annos, baixa e grossa do corpo, dentes alvos e completos, muito ladina, levou vestido de panno de algodão americano azul e já desbotado : quem a levar a sobredita casa será recompensado.

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem feitas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando sómente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

— No dia 5 de fevereiro do presente anno, desappareceu a preta Ignacia, filha do Brejo de Area, onde foi escrava do Sr. capitão-mór Bartholomeu (ou de sua viuva), já andou pelo Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, veio para o Recife em agosto do anno passado, e era escrava do Sr. João da Cruz Cordeiro, em Guarabira, e tem os signaes seguintes : — alta, cheia do corpo, cor preta, physionomia carregada, beiços grossos, e tem nos braços, seio e costas bastantes marcas como de chicote, que ella diz serem de sarnas, e no pescoço debaixo da orelha esquerda, uma cicatriz bastante visivel : levou um vestido de algodão azul, outro de chita rôxa com flores encarnadas, e outro branco com trancas verdes, e um panno da Costa, novo, azul e branco, com franja branca e encernada, de bollotinhas ; quem a pegar e entregar na Parahiba ao Sr. Antonio Fernandes da Silva, ou ao Illm. Sr. major de policia Genuino Antonio de Almeida Albuquerque, ou no Recife, na rua do Crespo n. 8, será generosamente pago de seu trabalho.

— Do engenho Velho de Santo Amaro de Jaboatão, desappareceu no dia 26 do proximo findo mez de fevereiro, um mulato de nome João, carreiro, de idade 60 annos, alto, grosso do corpo, bastante picado pelo rosto de marcas de bexigas, não he trigueiro, mal feito de corpo, pés grandes, cabellos bons, barba não muito cerrada, olhos pequenos, quando anda cambaleia, e inclina-se para diante, falla grossa e descançada, costuma beber aguardente, tem um dos joelhos um pouco grosso, tem no tronco do pescoço no fim da espinha dorçal como um pequeno lombinho, já tem falta de muitos dentes, barrigudo, e o umbigo saliente : he de suppôr que esteja omisiado em algum engenho a titulo de forro, attenta a sua idade e officio, e como seja muito conhecido nesta freguezia, para lugar estranho talvez procurasse : roga-se pois as autoridades policiaes e qualquer pessoa que do dito mulato souber, de o prender e entregar a seu senhor no engenho acima dito, que será generosamente gratificado.

— Desappareceu do engenho Santa Cruz, perto da povoação de Barreiros, um escravo de nome Joaquim, nação Rebolo, de corpo espigado, altura regular, barbado, teve uma impigem ou cobreiro na testa junto aos cabellos, do que ficou-lhe cicatriz, representa ter de idade 40 annos. Foi comprado nesta praça ao Sr. Diogo José da Costa : quem o pegar leve-o ao engenho, a seu proprietario Francisco Affonso de Mello, ou no Recife a Manoel Gonçalves da Silva.

Pern. : — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.